

SÍNTESE DE INDICADORES SOCIAIS - 2025

Uma análise das condições de vida da população brasileira

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de População e Indicadores Sociais

Gerência de Indicadores Sociais

Divulgação: Rio de Janeiro, 03 de dezembro de 2025

Síntese de Indicadores Sociais

Objetivo:

- Análise estrutural para traçar um perfil das condições de vida da população brasileira, procurando ressaltar os níveis de bem-estar das pessoas e grupos populacionais, tendo como eixo a perspectiva das desigualdades entre os grupos sociais;
- Subsidiar o Estado brasileiro com indicadores para a elaboração de planejamento de políticas públicas no campo social;
- Subsidiar as discussões das agendas internacionais de desenvolvimento (Agenda 2030/ODS - ONU).

Síntese de Indicadores Sociais – Conteúdo

(Publicação em PDF acompanhada de Plano Tabular)

I. Estrutura econômica e mercado de trabalho

II. Padrão de vida e distribuição de rendimentos

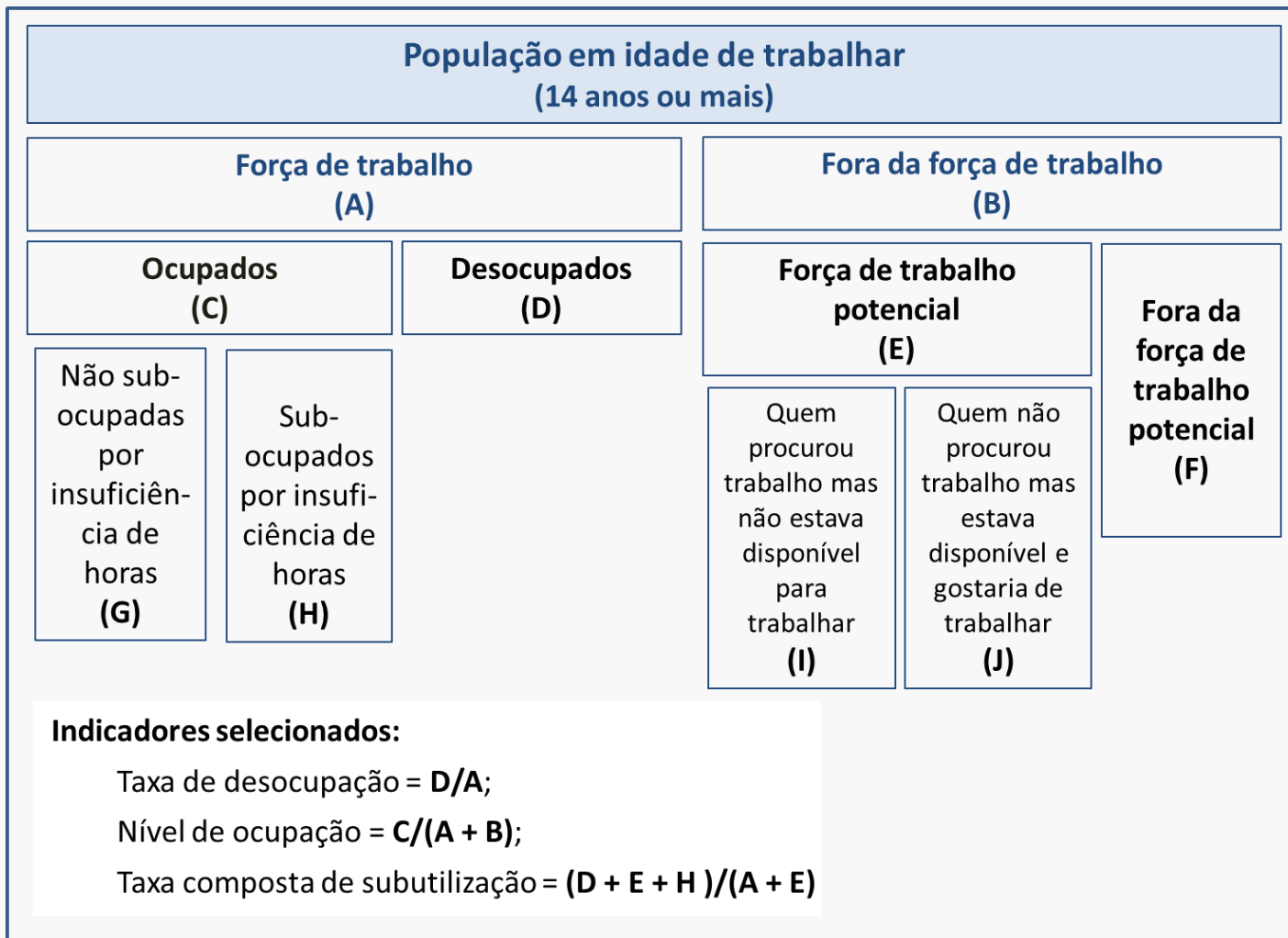
III. Educação

****Dados reponderados com projeção 2024***

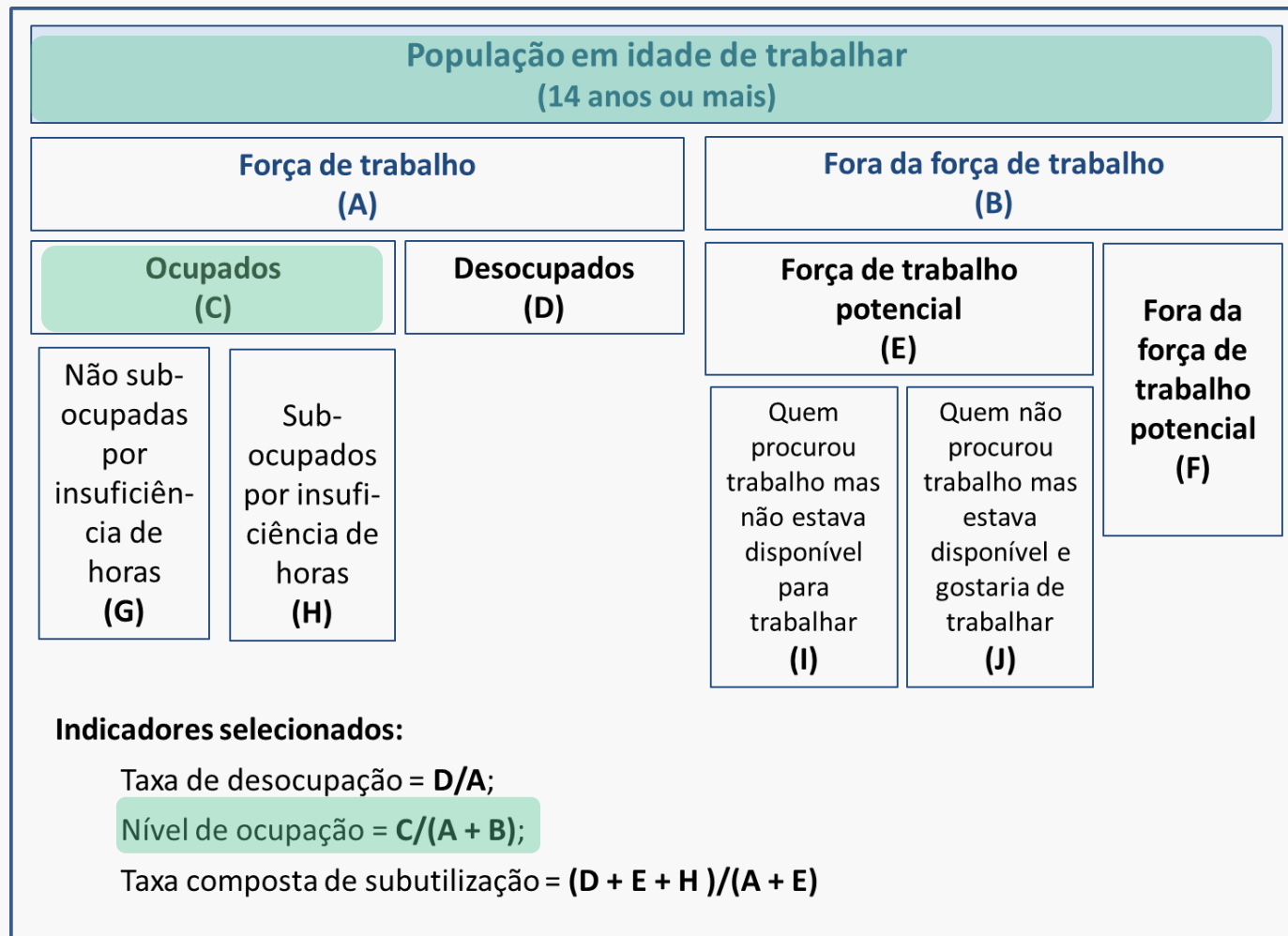
Cap. I - Estrutura econômica e mercado de trabalho

- A dinâmica do mercado de trabalho relacionada ao comportamento da economia de 2012 a 2024, com destaque para 2024
- Desigualdades entre grupos populacionais: ocupação, rendimentos, informalidade e subutilização da força de trabalho
- Grandes grupos ocupacionais
- Perfil das pessoas idosas no mercado de trabalho

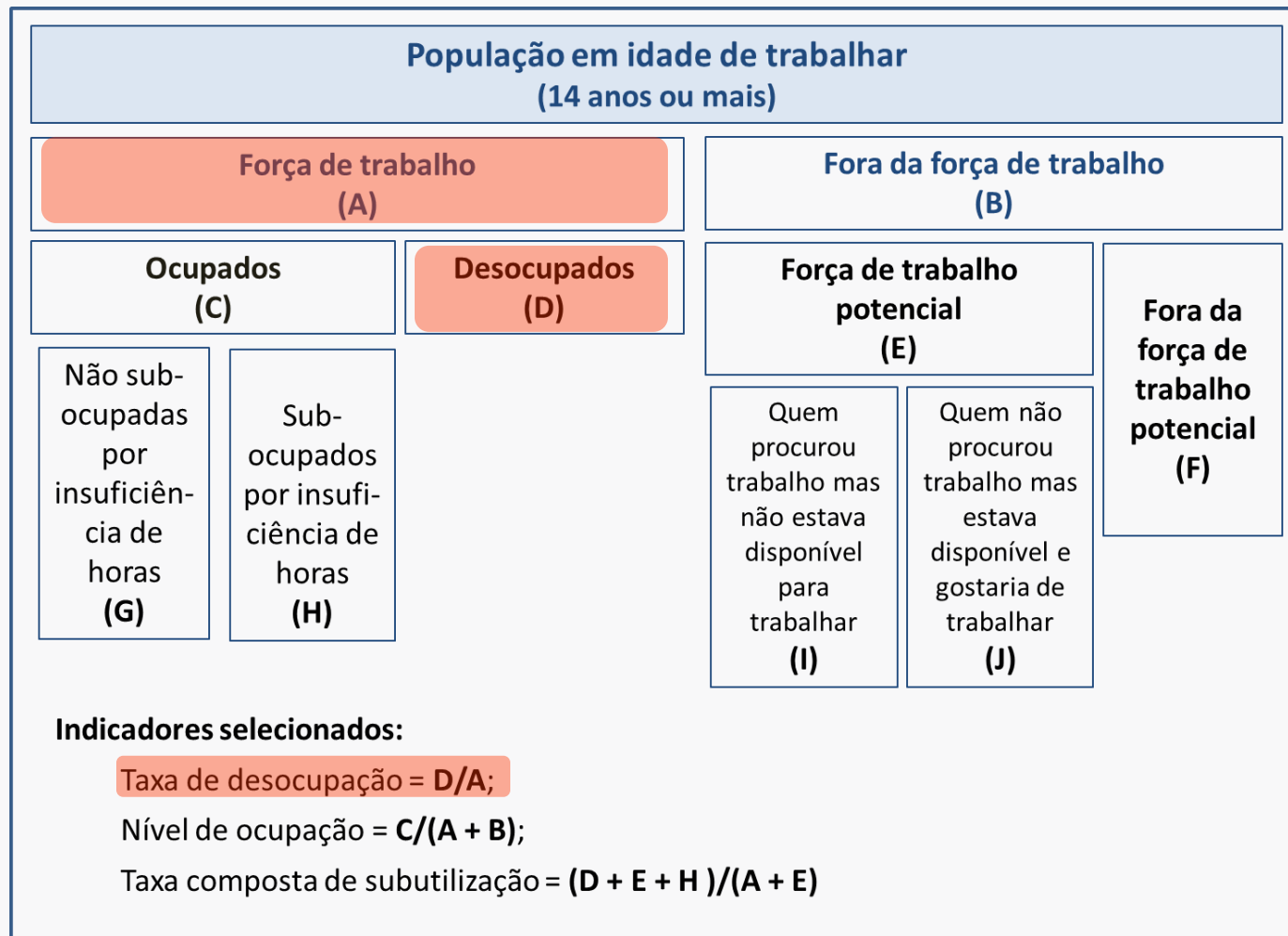
Quadro 1 - Componentes da população em idade de trabalhar e indicadores relevantes para o estudo do mercado de trabalho



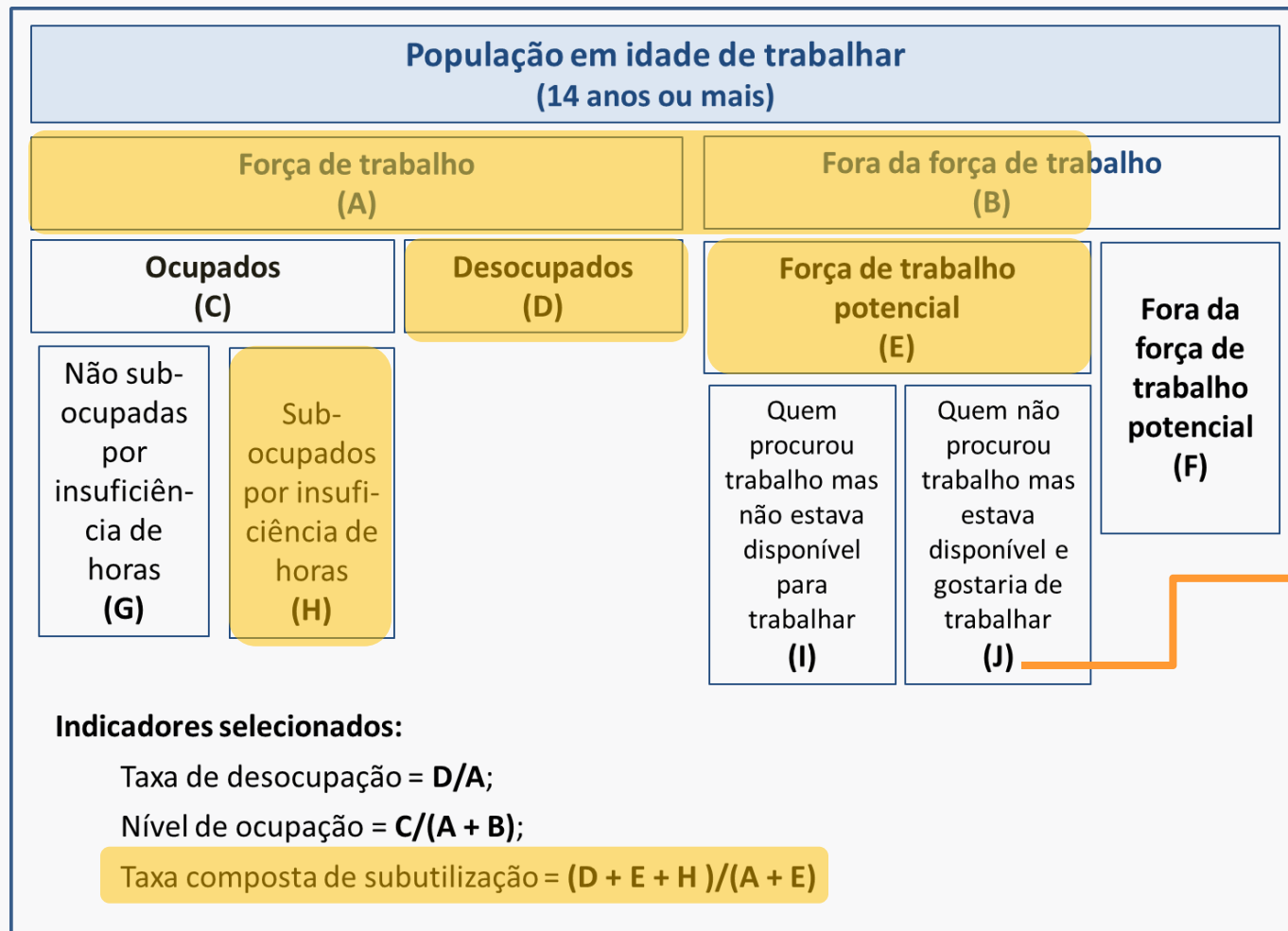
Quadro 1 - Componentes da população em idade de trabalhar e indicadores relevantes para o estudo do mercado de trabalho



Quadro 1 - Componentes da população em idade de trabalhar e indicadores relevantes para o estudo do mercado de trabalho



Quadro 1 - Componentes da população em idade de trabalhar e indicadores relevantes para o estudo do mercado de trabalho



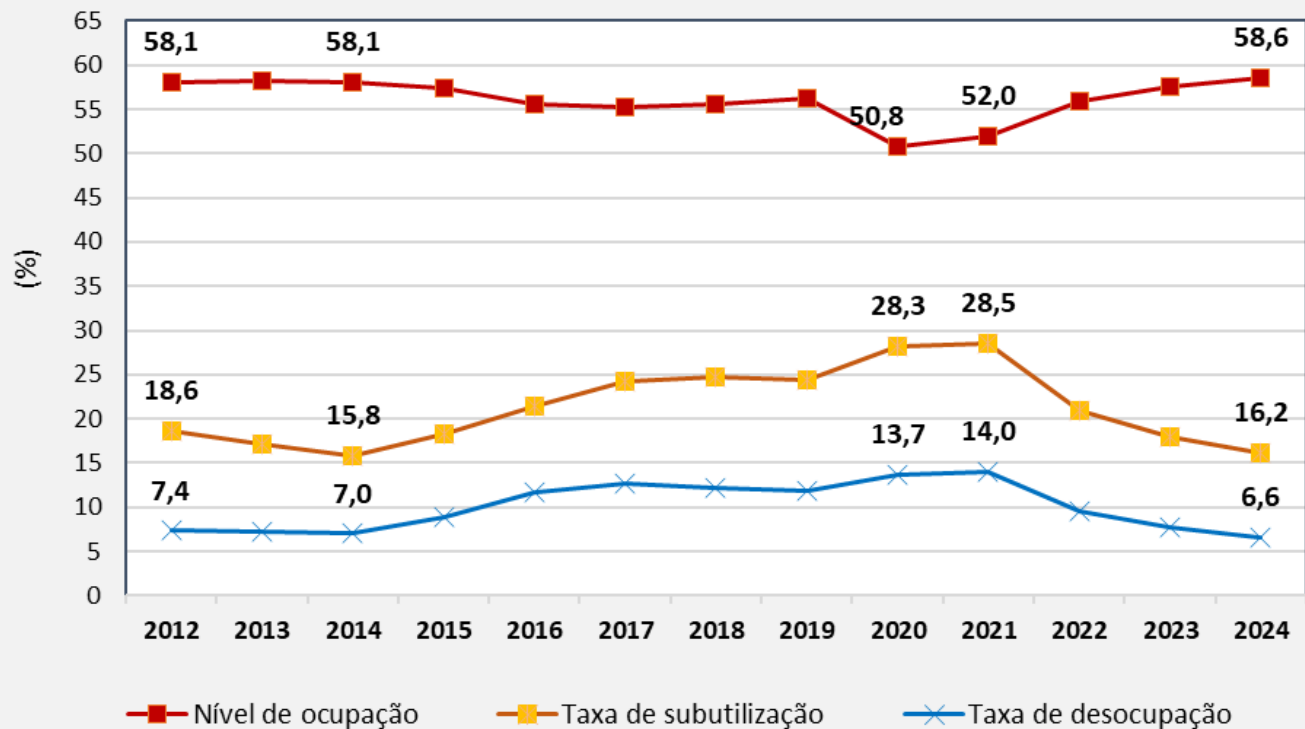
(J) Desalento - motivos:

1. não ter conseguido trabalho adequado,
2. não ter experiência/qualificação,
3. não haver trabalho na localidade
4. não conseguir por ser muito jovem ou muito idoso.

Outros motivos:

1. Estava aguardando resposta;
2. Tinha afazeres domésticos/cuidados,
3. Por problema de saúde ou gravidez;
4. Outros.

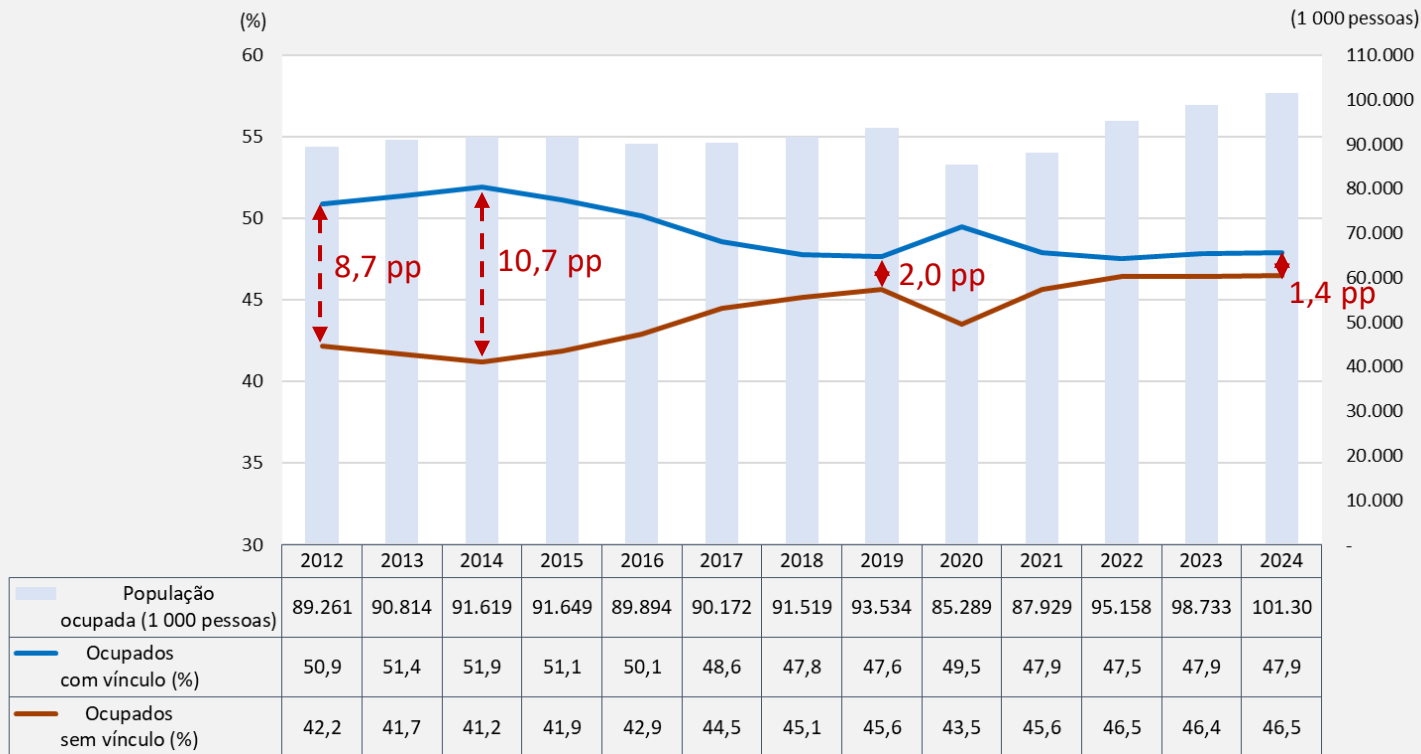
Gráfico 2 - Nível de ocupação, taxa de desocupação e taxa composta de subutilização da força de trabalho - Brasil - 2012-2024



Fonte: IBGE, PNAD Contínua 2012-2024. (Tabela 1.1)

- Em **2024**, **Nív. Ocup.** = 58,6% => resultado mais alto da série;
- Permanência das quedas nas taxas de **Subutilização** e de **Desocupação**.
- Continuidade do aquecimento do mercado de trabalho, que apresenta resultados tão favoráveis quanto os do biênio 2013-14.

Gráfico 3 - População ocupada total, ocupados com vínculo e ocupados sem vínculo formal de trabalho - Brasil - 2012-2024



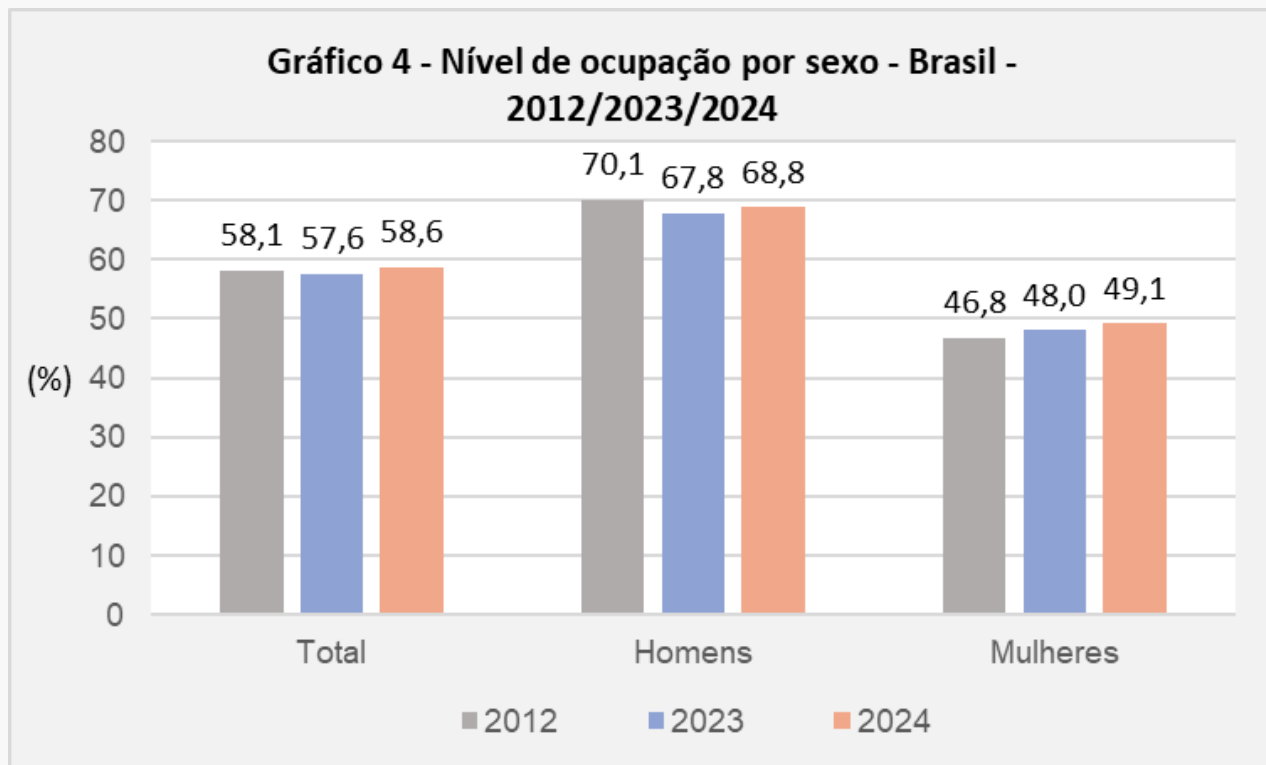
Fonte: IBGE, PNAD Contínua, 2012-2024.

Notas:

Ocupação com vínculo: empregados com carteira, militares e funcionários públicos estatutários

Ocupação sem vínculo: empregados sem carteira de trabalho assinada e trabalhadores por conta própria (Tabela 1.8).

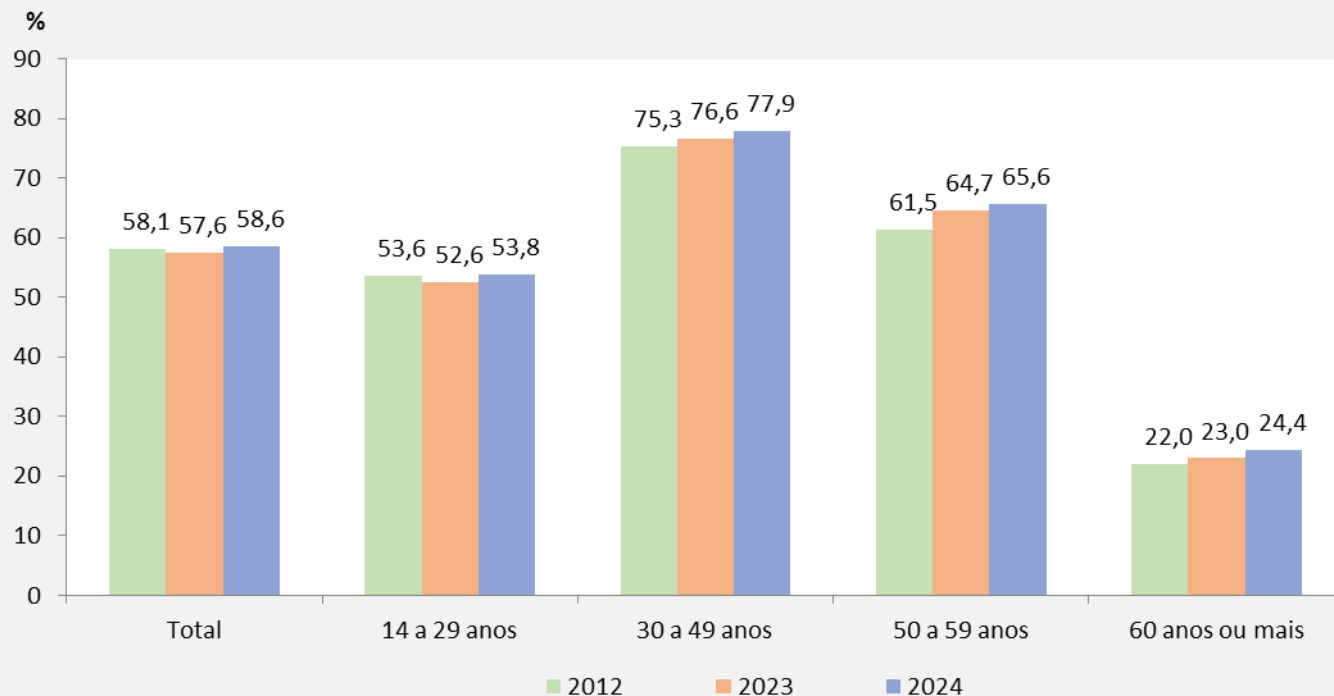
- ✓ **População Ocupada total** em **2024** foi 2,6% acima de **2023** e 8,3% maior que em 2019;
- ✓ Em termos relativos, permaneceu a aproximação entre trabalhadores **com vínculo** e **sem vínculo**, diferença de apenas 1,4 p.p.;



Fonte: IBGE, PNAD Contínua, 2012/2023/2024.
(Tabela 1.1)

- O **nível de ocupação** tende a ser **menor** para as **mulheres** do que para os **homens**, devido à dedicação aos trabalhos domésticos e de cuidados com parentes.
- Entre os sexos a diferença permanece em cerca de **20 p.p.**
- Em 2024, há **aumento para ambos os sexos** em comparação a 2023. Sendo que para elas 2024, é o patamar mais elevado da série.

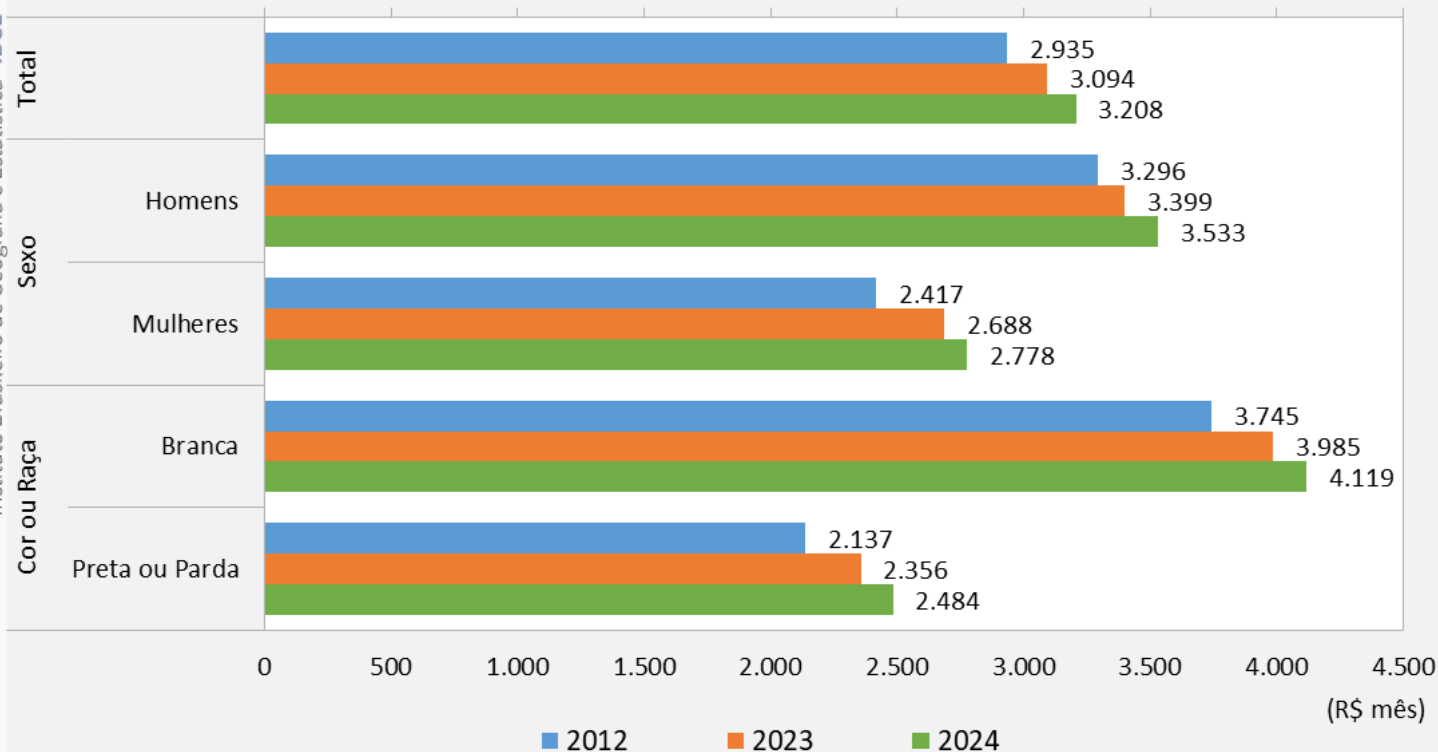
Gráfico 5 - Nível de ocupação, segundo grupos de idade - Brasil - 2012/2023/2024



Fonte: IBGE, PNAD Contínua, 2012/2023/2024.
(Tabela 1.1)

- O **nível de ocupação** tende a ser menor para os jovens (14-29 anos) e para as pessoas idosas (60+), seja por conta da dedicação aos estudos ou pela saída da força de trabalho/aposentadoria.
- Em 2024, há aumento em todas as faixas etárias em comparação a 2023.

Gráfico 7 - Rendimento médio real de todos os trabalhos das pessoas ocupadas por sexo e cor ou raça - Brasil - 2012/2023/2024

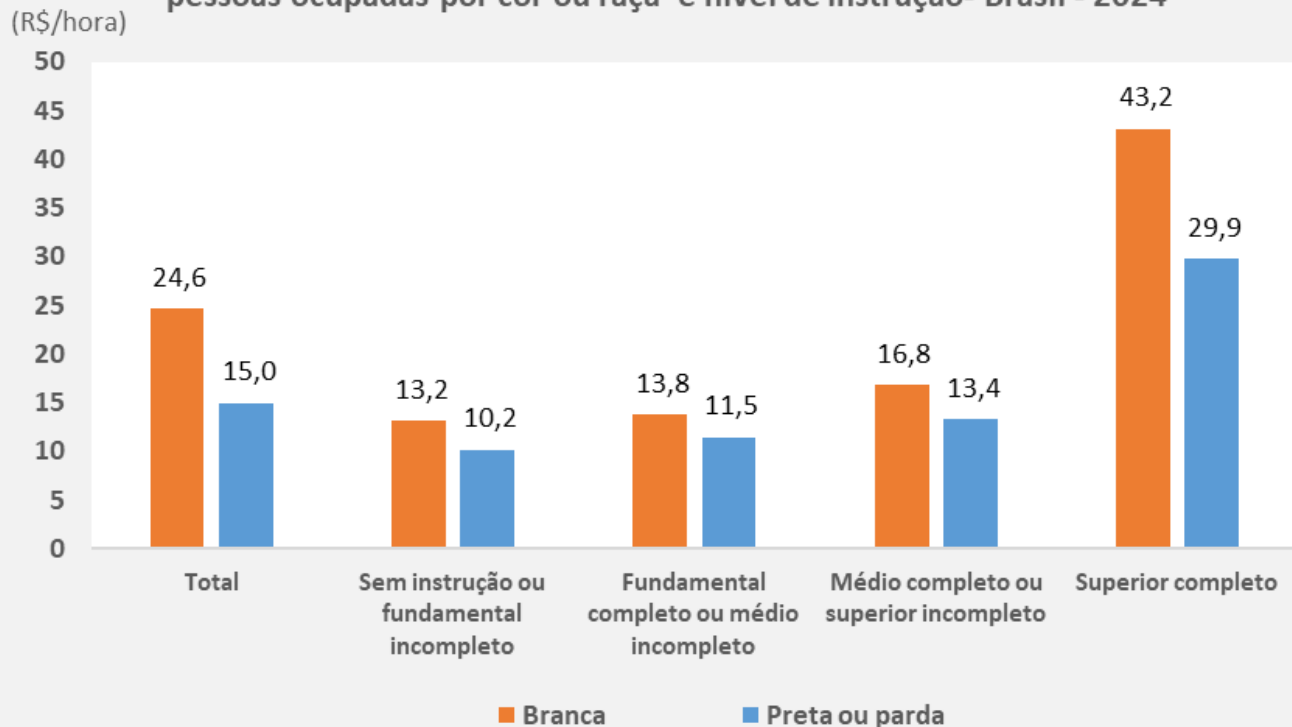


Fonte: IBGE, PNAD Contínua, 2012/2023/2024 (Tabela 1.4).

Nota: Rendimentos deflacionados para reais médios de 2024.

- Em 2024, **houve aumento de rendimento médio real** se comparado ao início da série e ao ano anterior.
- Entretanto, as **desigualdades** de rendimentos do trabalho por cor ou raça e por sexo permanecem elevadas.
- Em **2012**, a diferença de rendimento médio por **sexo** foi de **36,3%**, e por **cor ou raça** de **75,2%**.
- Em **2024**, a diferença de rendimento médio por **sexo** foi de **27,2%**, e por **cor ou raça** de **65,9%**.

Gráfico 8 - Rendimento-hora médio real de todos os trabalhos das pessoas ocupadas por cor ou raça e nível de instrução- Brasil - 2024

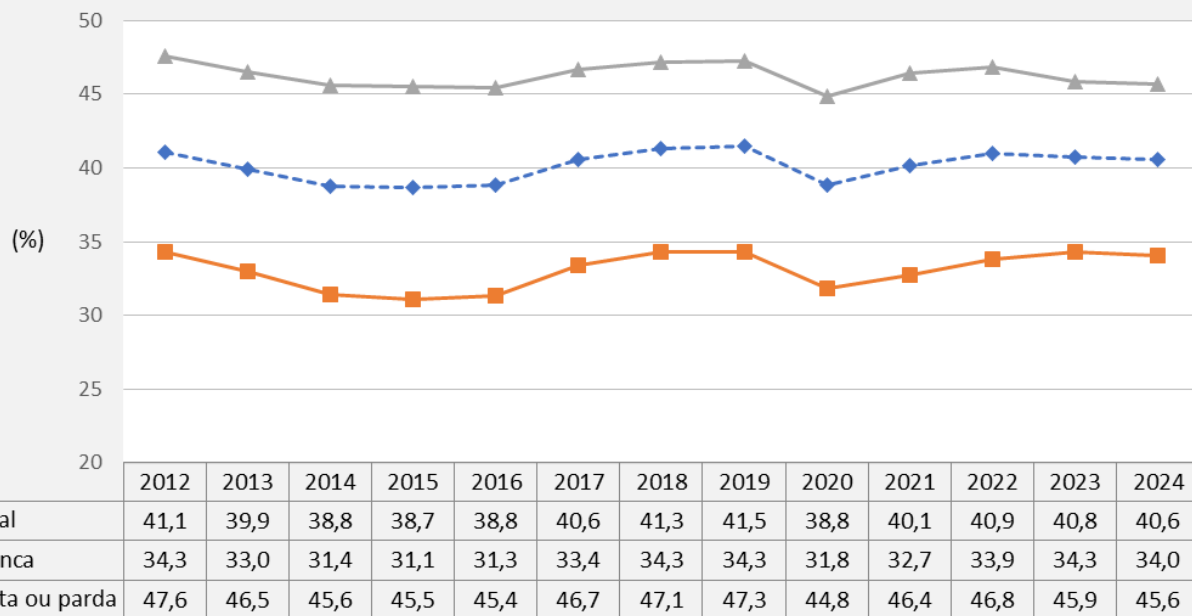


Fonte: IBGE, PNAD Contínua, 2024 (Tabela 1.4)

Nota: Rendimentos deflacionados para reais médios de 2024.

- A população ocupada de cor ou raça branca recebia rendimento-hora superior à população de cor ou raça preta ou parda qualquer que fosse o nível de instrução.
- Em 2024, em média, a diferença foi de 64,0% favoravelmente à população branca (R\$24,6) em relação à preta ou parda (R\$15,0).
- No nível superior completo, a diferença foi de 44,6% (R\$43,2 e R\$29,9).

Gráfico 10 - Proporção de pessoas em ocupações informais por cor ou raça - Brasil - 2012-2024



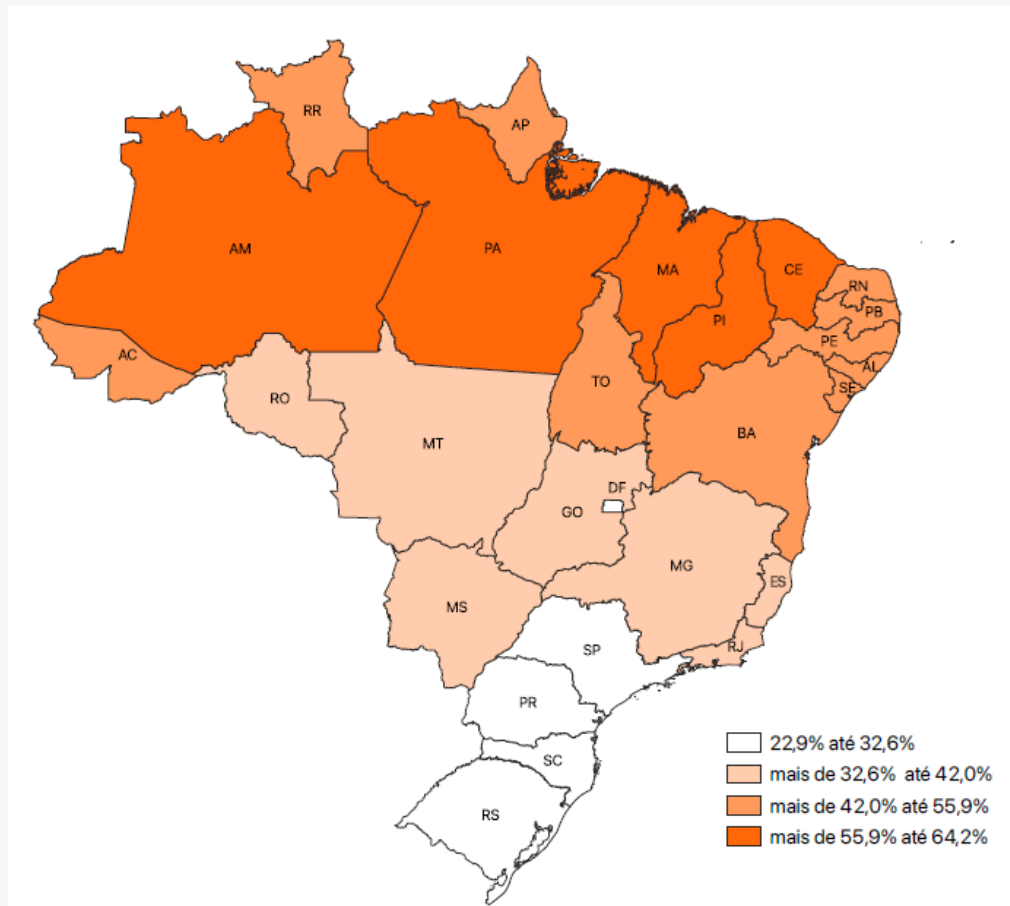
Fonte: IBGE, PNAD Contínua, 2012-2024. (Tabela 1.23)

Ocupações informais:

empregados e trabalhadores domésticos sem carteira assinada; trabalhadores por conta própria e empregadores que não contribuem para a previdência social; e trabalhadores familiares auxiliares.

- A proporção de pessoas em ocupações informais manteve-se acima de 40% em 2024.
- A **diferenciação entre cor ou raça** manteve-se preservada ao longo de toda a série, denotando sua característica estrutural.

Cartograma 1 – Proporção de pessoas em ocupações informais, segundo as Unidades da Federação – 2024



- Em **2024**, a proporção de trabalhadores em ocupações informais foi superior nas Regiões Norte (58,9%) e Nordeste (56,6%)
- Sul (27,4%) e Sudeste (34,7%), apresentaram os resultados mais baixos, enquanto o Centro-Oeste (37,2%) situou-se próximo da média do País (40,6%).
- Maranhão (64,2%), Pará (63,8%) e Piauí (63,1%) foram as UF que apresentaram os maiores percentuais. Rio Grande do Sul (29,1%), Paraná (29,0%) e Santa Catarina (22,9%) os menores.

Fonte: IBGE, PNAD Contínua, 2024. (Tabela 1.2)

**Tabela 3 - Taxa composta de subutilização,
por sexo e cor ou raça (%) – Brasil – 2012-2023**

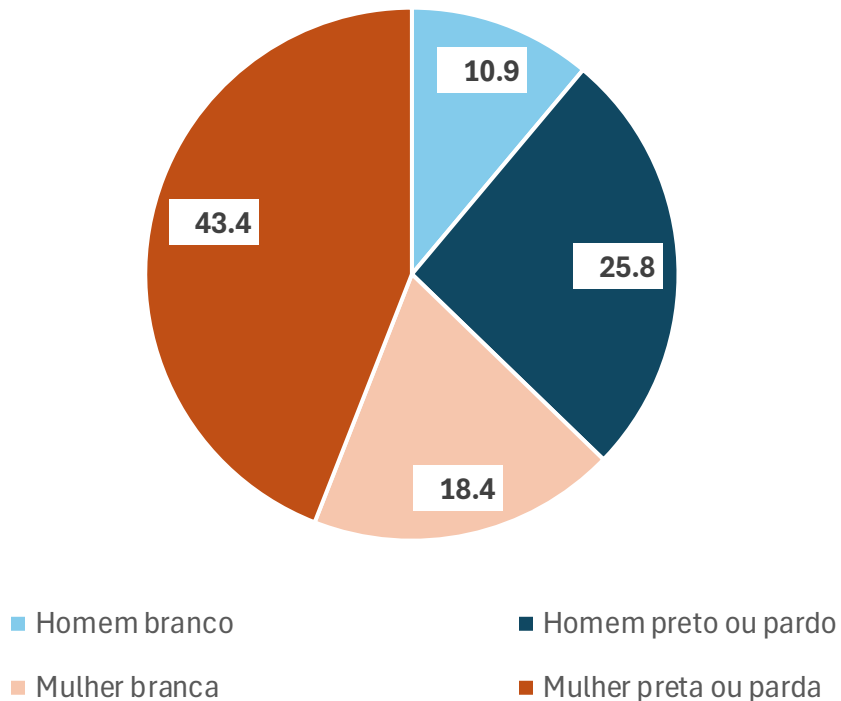
Força de trabalho subutilizada:
pessoas desocupadas,
subocupadas por insuficiência de
horas ou na força de trabalho
potencial.

Ano	Taxa composta de subutilização (%)								
	Total	Sexo		Cor ou raça (1)		Sexo e cor ou raça (1)			
		Homem	Mulher	Branca	Preta ou parda	Homens brancos	Homens pretos ou pardos	Mulheres brancas	Mulheres pretas ou pardas
2012	18,6	14,4	24,1	14,6	22,3	11,1	17,2	18,8	29,1
2013	17,1	13,5	21,7	13,1	20,6	10,3	16,2	16,5	26,6
2014	15,8	12,6	20,0	12,1	19,1	9,8	15,0	15,0	24,7
2015	18,2	14,7	22,6	14,0	21,8	11,5	17,4	17,1	27,7
2016	21,4	17,6	26,1	16,4	25,5	13,6	20,8	19,6	31,7
2017	24,2	20,0	29,3	18,7	28,5	15,3	23,7	22,8	34,7
2018	24,7	20,5	29,7	18,8	29,1	15,4	24,3	22,7	35,3
2019	24,4	19,8	29,9	18,5	28,8	15,0	23,2	22,4	35,7
2020	28,3	23,4	34,3	22,1	33,0	18,3	27,1	26,6	40,5
2021	28,5	22,9	35,4	22,5	33,2	18,0	26,7	27,7	41,6
2022	20,9	16,8	25,9	16,2	24,6	12,9	19,7	20,0	30,8
2023	18,0	14,4	22,4	13,5	21,4	11,1	16,7	16,3	27,2
2024	16,2	12,8	20,4	12,4	19,0	10,0	14,8	15,2	24,3

- O aumento da ocupação levou à redução da taxa composta de subutilização entre 2023 e 2024 (-1,8 p.p.).
- A taxa composta de subutilização é significativamente mais elevada para as **mulheres** de cor ou raça **preta ou parda**.

%

Gráfico 13 - Distribuição da população na força de trabalho potencial por sexo e cor ou raça¹ - Brasil - 2024



Força de trabalho potencial:

pessoas que procuraram trabalho mas não estavam disponíveis, somada as que estavam disponíveis, gostariam mas não procuraram trabalho.

- A população na **força de trabalho potencial** é composta majoritariamente pelas mulheres de cor ou raça **preta ou parda (43,4%)**.
- Homens pretos ou pardos aparecem como a segunda maior categoria (25,8%).

Fonte: IBGE, PNAD Contínua, 2024. (Tabela 1.1)

(1) Não são apresentados dados para pessoas de cor ou raça indígena, amarela e ignorada.

Grandes grupos ocupacionais

- Análise com recortes selecionados: rendimento, nível de instrução, informalidade, desigualdades por sexo e cor ou raça.

Tabela 5 - Pessoas ocupadas de 14 anos ou mais de idade, no trabalho principal por sexo e cor ou raça, segundo os Grandes Grupos Ocupacionais - Brasil - 2024

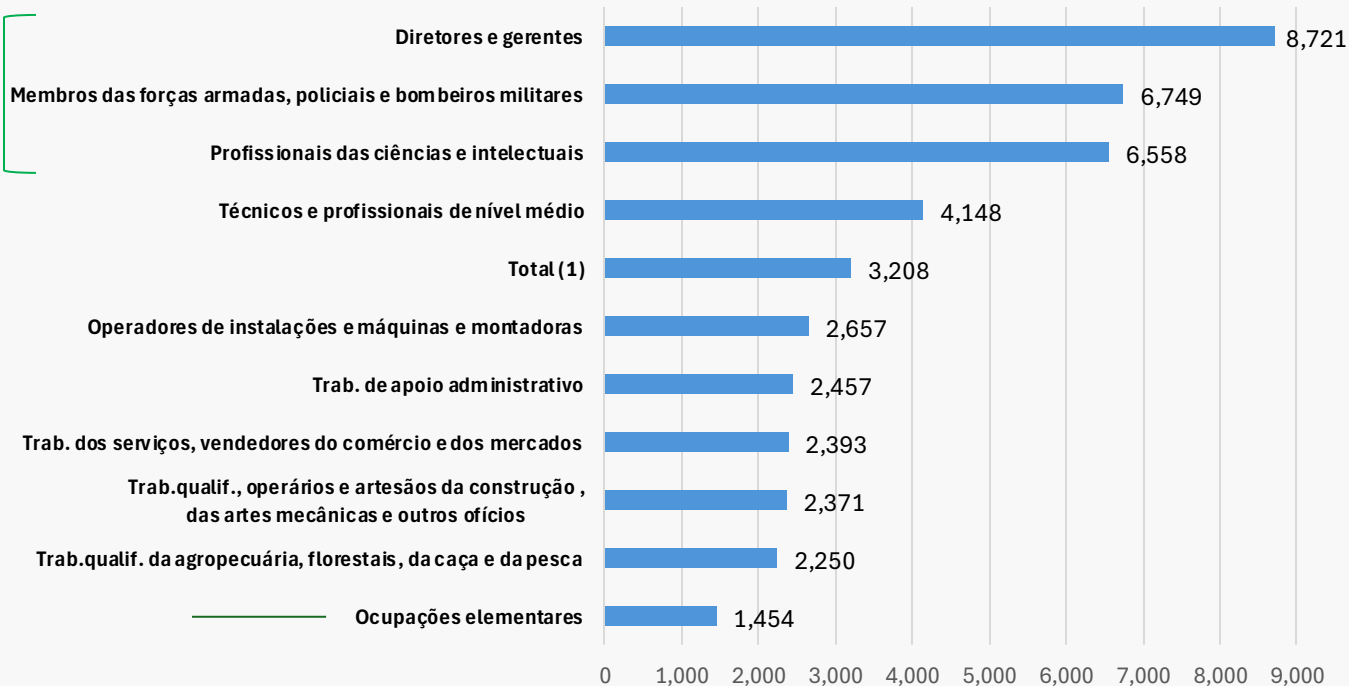
Grandes Grupos Ocupacionais	Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência				
	Total	Branca	Preta ou Parda	Homens	Mulheres
	valor absoluto (1 000 pessoas)				
Total (1)	101.309	43.782	56.344	57.345	43.963
	(em percentagem)				
Diretores e gerentes	3,5	5,3	2,1	3,6	3,3
Profissionais das ciências e intelectuais	12,7	17,7	8,6	9,1	17,4
Técnicos e profissionais de nível médio	8,6	10,3	7,2	8,2	9,1
Trabalhadores de apoio administrativo	8,4	9,1	7,8	5,8	11,8
Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio e dos mercados	22,3	20,9	23,4	16,6	29,8
Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca	4,9	4,8	5,0	7,0	2,1
Trabalhadores qualificados, operários e artesãos da construção, das artes mecânicas e outros ofícios	13,4	11,6	14,8	19,9	5,0
Operadores de instalações e máquinas e montadoras	9,4	8,8	9,9	14,4	2,9
Ocupações elementares	16,1	10,9	20,3	14,3	18,5
Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares	0,8	0,7	0,8	1,2	0,2

(1) Inclusive ocupações mal definidas

Fonte: IBGE, PNAD Contínua, 2024 (Tabela 1.51).

- Em relação aos dados absolutos, o grupo “Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio e dos mercados”, com aproximadamente **22,3% (22,6 milhões)** de pessoas registrou o maior contingente de trabalhadores ocupados.
- Sexo - maior participação de **Mulheres: 29,8% (13,1 milhões)**, “Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio e dos mercados” e **Homens: 19,9% (11,4 milhões)** “Trabalhadores qualificados, operários e artesãos da construção, das artes mecânicas e outros ofícios”.
- Cor ou Raça - “Profissionais das ciências e intelectuais” - **Branca: (17,7%), 7,7 milhões e Preta ou Parda: (8,6%), 4,9 milhões**. “Ocupações Elementares” - **Branca: (10,9%), 4,8 milhões e Preta ou Parda: (20,3%), 11,4 milhões**.

Gráfico 14 - Rendimento habitual de todos os trabalhos (R\$), das pessoas ocupadas de 14 anos ou mais de idade, segundo Grandes Grupos Ocupacionais - Brasil - 2024

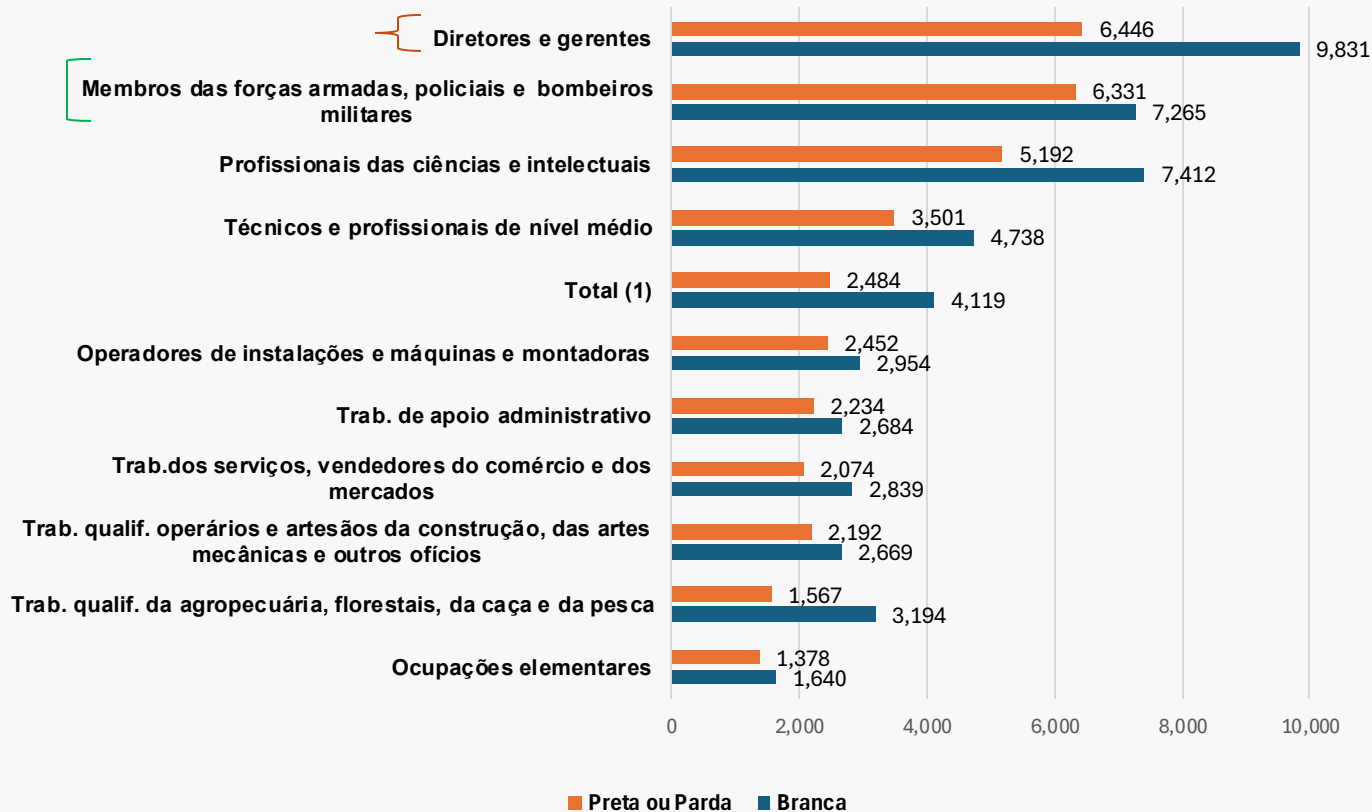


(1) Inclusive ocupações mal definidas

Fonte: IBGE, PNAD Contínua, 2024 (Tabela 1.28).

- Ao desagregar o rendimento habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas com 14 anos ou mais de idade em 2024 pelos dez grandes grupos ocupacionais, os resultados variaram consideravelmente.
- Os grupos “Diretores e gerentes” (R\$ 8.721), “Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares” (R\$ 6.749) e “Profissionais das ciências e intelectuais” (R\$ 6.558) registraram rendimentos mais do que o dobro da média nacional (R\$ 3.208).
- O grupo “Ocupações elementares” registrou o rendimento mais baixo entre os grandes grupos ocupacionais, (R\$ 1.454), o que representou menos da metade da média nacional.

Gráfico 15 - Rendimento habitual de todos os trabalhos (R\$), das pessoas ocupadas de 14 anos ou mais de idade, por cor ou raça, segundo Grandes Grupos Ocupacionais - Brasil - 2024

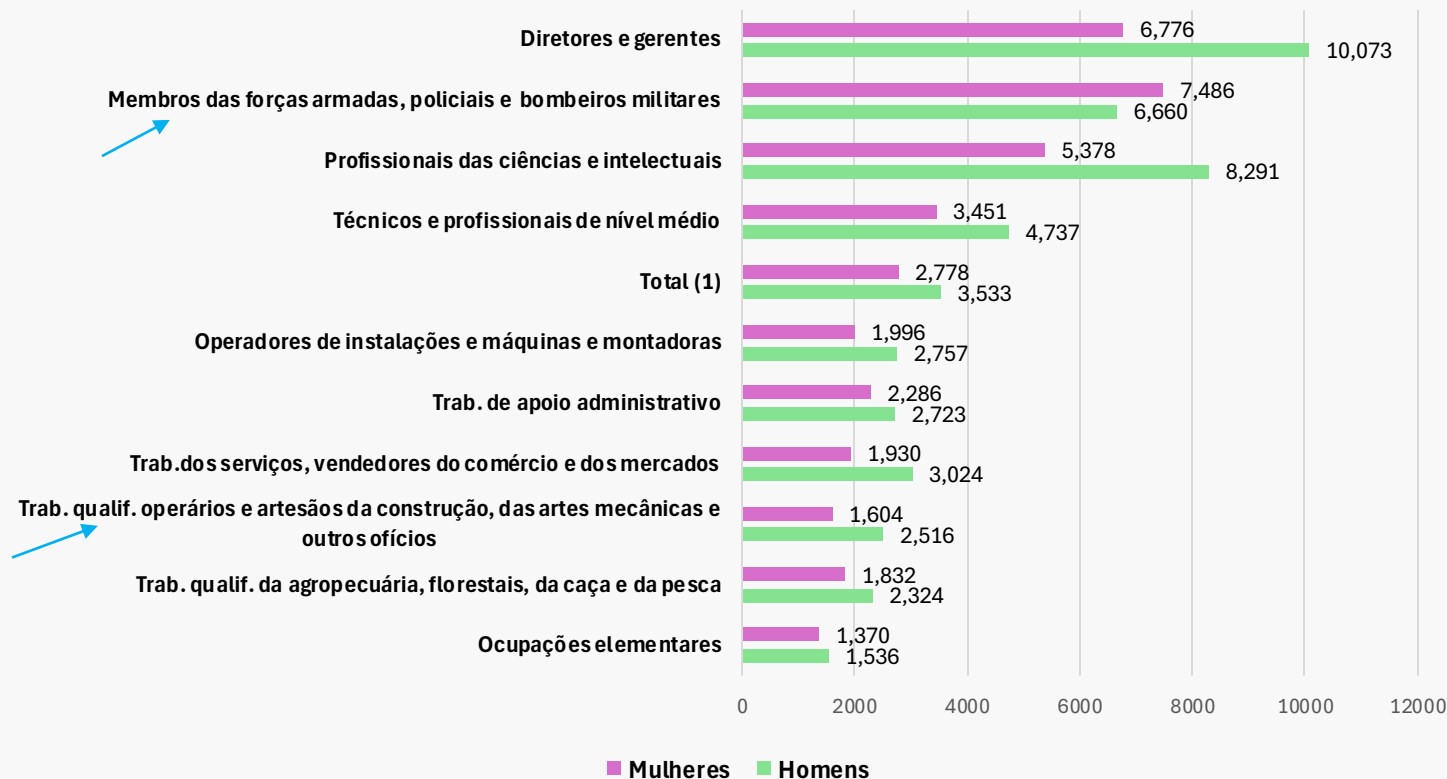


(1) Inclusive ocupações mal definidas

Fonte: IBGE, PNAD Contínua, 2024 (Tabela 1.28).

- As pessoas de cor ou raça branca obtiveram um rendimento habitual superior que as pessoas de cor ou raça preta ou parda em todos os grupos ocupacionais.
- Menor desigualdade no grupo “Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares” onde o rendimento de trabalhadores pretos ou pardos alcançou 87,1% do rendimento de trabalhadores brancos. (R\$ 7.265 – branca / R\$ 6.331 – preta ou parda).
- Maior diferença em valores absolutos no grupo “Diretores e Gerentes” (R\$ 3.385) visto que trabalhadores brancos obtiveram rendimento de R\$ 9.831 enquanto pretos ou pardos rendimento de R\$ 6.446.

Gráfico 16 - Rendimento habitual de todos os trabalhos (R\$), das pessoas ocupadas de 14 anos ou mais de idade, por sexo, segundo Grandes Grupos Ocupacionais - Brasil - 2024

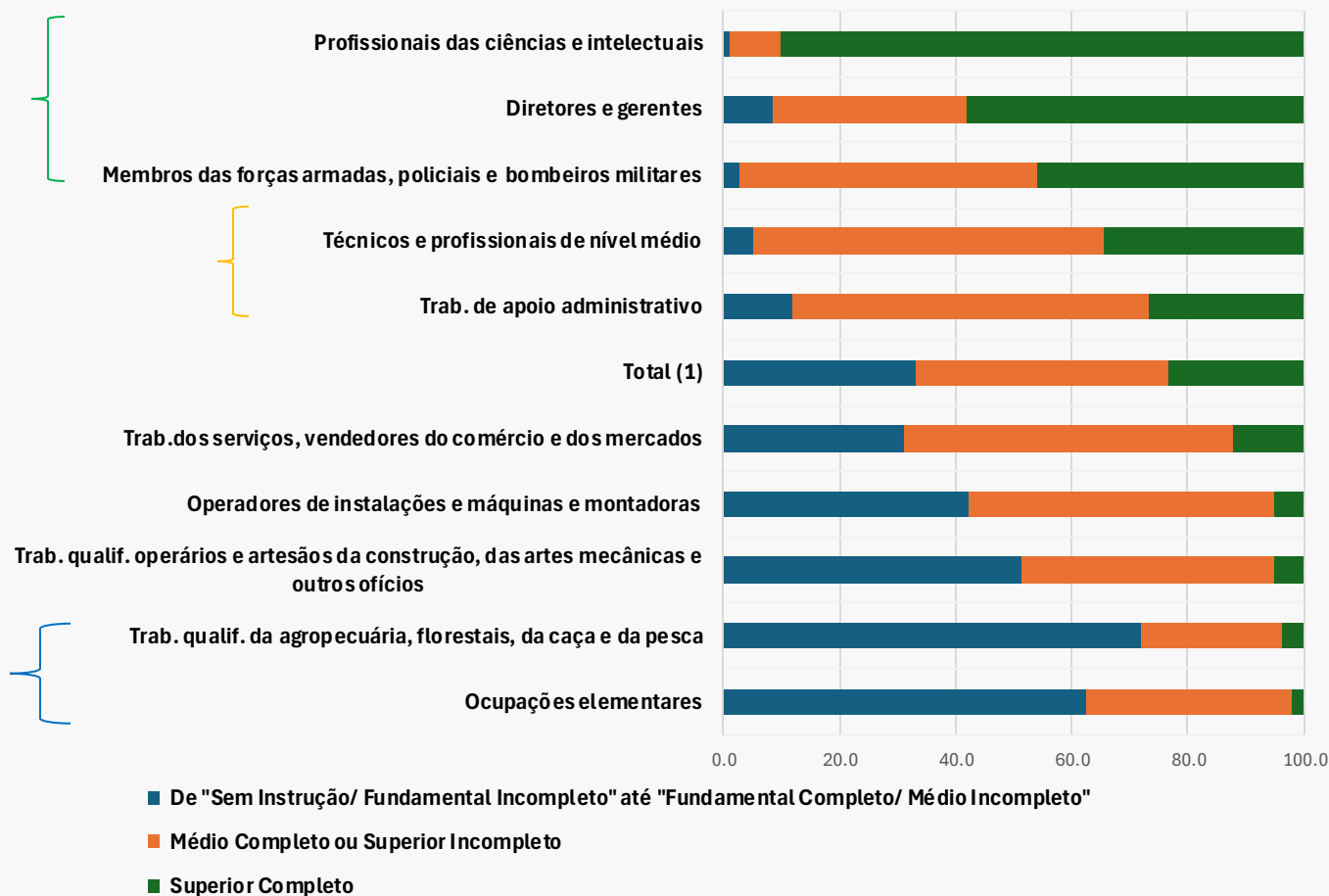


(1) Inclusive ocupações mal definidas

Fonte: IBGE, PNAD Contínua, 2024 (Tabela 1.28).

- Rendimento médio habitual das mulheres (R\$ 2.778) foi 78,6% do rendimento dos homens (R\$ 3.533) em 2024.
- Único grupo onde rendimento das mulheres (R\$ 7.486) foi superior ao dos homens (R\$ 6.660): “Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares”.
- Maior desigualdade no grupo “Trabalhadores qualificados, operários e artesãos da construção, das artes mecânicas e outros ofícios” onde o rendimento médio habitual das mulheres (R\$ 1.604) foi apenas 63,8% do rendimento dos homens (R\$ 2.516).

Gráfico 17 - Distribuição percentual nos Grandes Grupos Ocupacionais, por níveis de instrução selecionados - Brasil - 2024.



(1) Inclusive ocupações mal definidas

Fonte: IBGE, PNAD Contínua, 2024 (Tabela 1.53).

- Nos três grandes grupos hierarquicamente com o maior rendimento habitual de todos os trabalhos, o nível de instrução com **o ensino superior completo** alcançou valores consideravelmente acima da média nacional (23,4%), destaque para “Profissionais das ciências e intelectuais” (90,0%).
- Ensino médio completo:** grupos “Técnicos e profissionais de nível médio” (60,3%) e “Trabalhadores de apoio administrativo” (61,3%) - proporções mais altas.
- Ensino até o fundamental completo:** “Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca” (72,0%) e “Ocupações elementares” (62,5%) - proporções mais altas.

Tabela 6 - Percentual de trabalho informal e rendimento habitual de todos os trabalhos (R\$), das pessoas ocupadas de 14 anos ou mais de idade, segundo os Grandes Grupos Ocupacionais - Brasil - 2024

Grandes Grupos Ocupacionais	Percentual de pessoas de 14 anos ou mais ocupadas em trabalhos informais (%)	Rendimento habitual de todos os trabalhos (R\$)
Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca	66,4	2.250
Ocupações elementares	56,6	1.454
Trabalhadores qualificados, operários e artesãos da construção, das artes mecânicas e outros ofícios	50,1	2.371
Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio e dos mercados	44,1	2.393
Total (1)	40,6	3.208
Operadores de instalações e máquinas e montadoras	37,5	2.657
Profissionais das ciências e intelectuais	28,2	6.558
Técnicos e profissionais de nível médio	28,1	4.148
Diretores e gerentes	19,5	8.721
Trabalhadores de apoio administrativo	17,9	2.457
Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares	0	6.749

- Informalidade x Rendimento.
- No Brasil, a participação percentual em trabalhos informais foi de 40,6%.
- Verificou-se que, na maioria das vezes, a **informalidade** apresentou **valores maiores em grupos ocupacionais com menores rendimentos**.

(1) Inclusive ocupações mal definidas

Fonte: IBGE, PNAD Contínua, 2024 (Tabela 1.52).

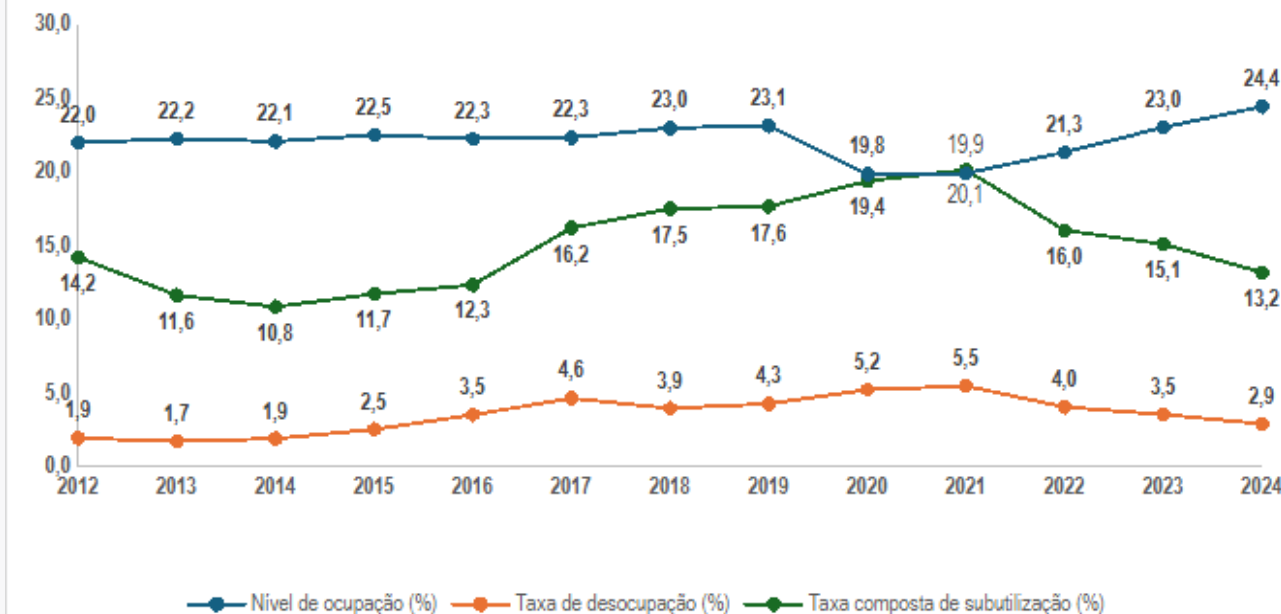
Perfil das pessoas idosas no mercado de trabalho

- O objetivo do tópico é apresentar como as pessoas idosas se inserem no mercado de trabalho brasileiro.
- São consideradas pessoas idosas aquelas com 60 anos ou mais de idade no ano de referência da pesquisa;
- O aumento da expectativa de vida e as mudanças ocorridas nos arranjos familiares nos últimos anos somados à alta informalidade no mercado de trabalho brasileiro e à reforma ocorrida em 2019 no Sistema de Previdência Social são fatores que tendem a levar à permanência das pessoas no mercado de trabalho por mais tempo.

Perfil das pessoas idosas no mercado de trabalho (cont)

- No Brasil, em 2024, a população total estimada era de **212,6 milhões de pessoas** (PROJEÇÕES..., 2024), sendo 172,8 milhões em idade para trabalhar (com 14 anos de idade ou mais).
- As pessoas idosas totalizavam **34,1 milhões de pessoas**, o que correspondia a **19,7%** população em idade de trabalhar, em 2024.
- Para efeito de comparação, em 2012, **22,2 milhões de pessoas** eram idosas, o que correspondia a **14,4%** da população em idade de trabalhar.
- **Entre 2012 e 2024, o número de pessoas idosas cresceu 53,3%.**

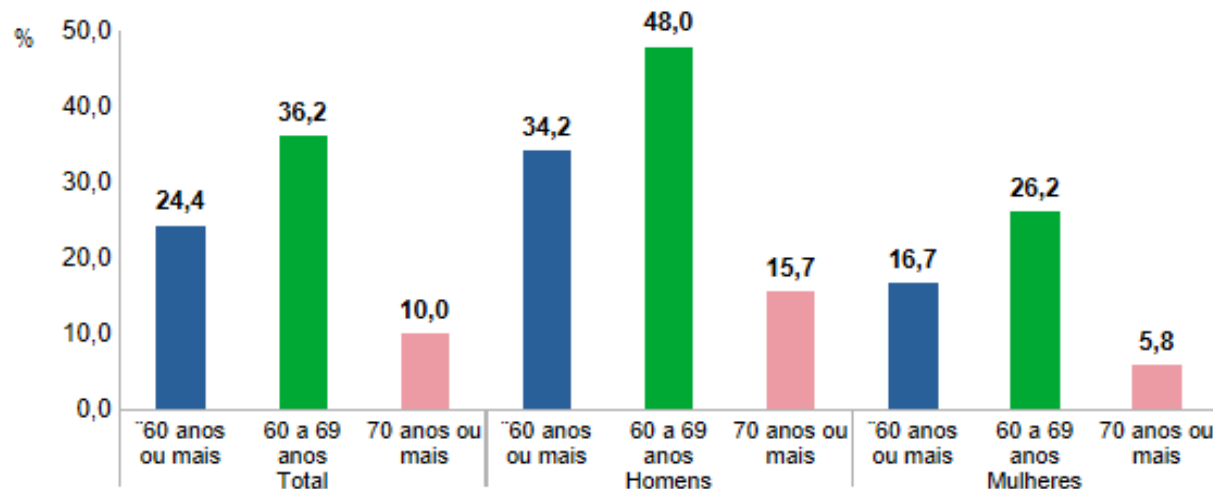
Gráfico 18: Nível de ocupação, taxa composta de subutilização e taxa de desocupação das pessoas com 60 anos ou mais (%) 2012-2024



- Em 2024, o nível de ocupação das pessoas idosas foi de **24,4%**, o maior nível da série.
- O menor valor foi observado, em 2020, 19,8%, com crescimento nos anos seguintes, a partir da melhora do mercado de trabalho.
- A taxa composta de subutilização para as pessoas idosas foi de **13,2%**, abaixo da média, 16,2%. Ela recuou em 2024 em relação aos anos anteriores após o pico em 2021 (20,1%).
- A taxa de desocupação também tem recuado desde 2021. Em 2024 foi de a **2,9%**.

Fonte: IBGE, PNAD Contínua, 2012-2024. (Tabela 1.1)

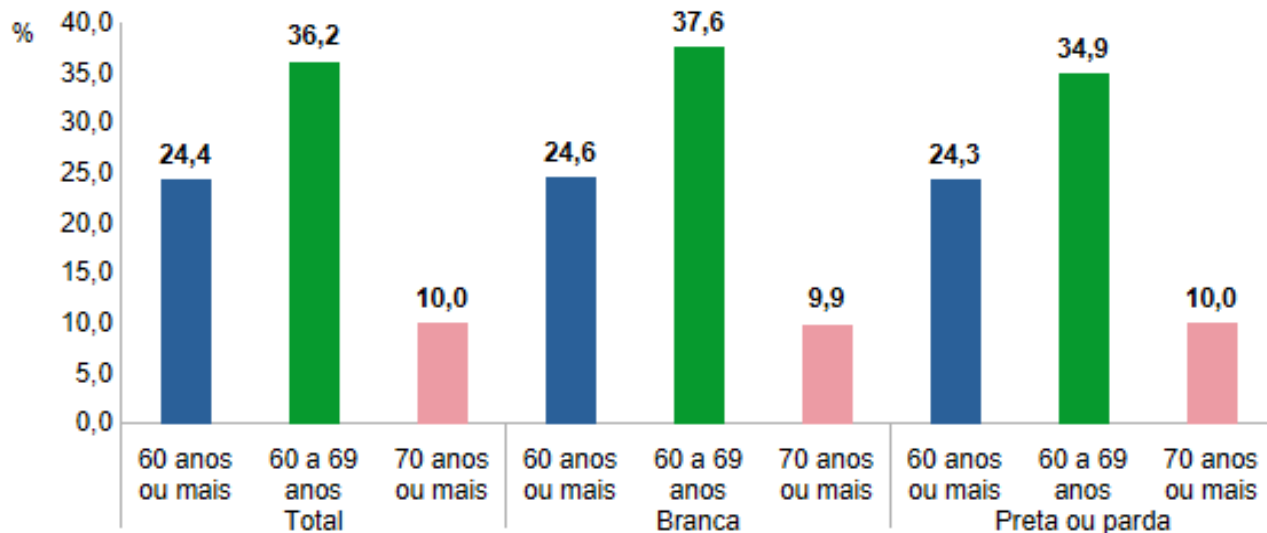
Gráfico 19: Nível de ocupação de pessoas com 60 anos ou mais de idade, por grupos de idade e sexo - Brasil - 2024



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024. (Tabela 1.1)

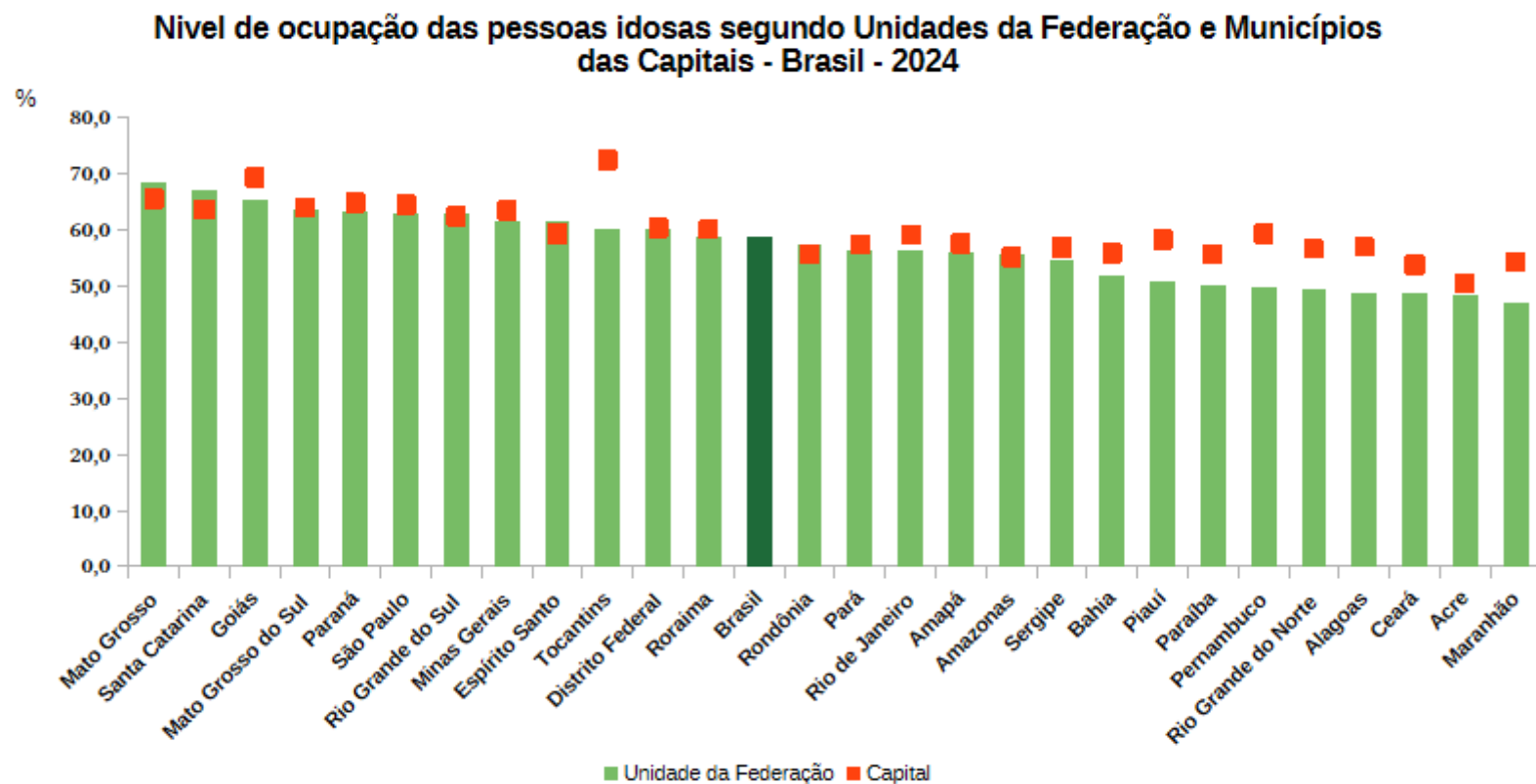
- O nível de ocupação das pessoas idosas foi de 24,4%, em 2024, com diferença por sexo: **34,2%** entre os homens e **16,7%** entre as mulheres. Diferença de 17,4 pontos percentuais.
- Quase metade dos **homens** entre 60 e 69 anos estava ocupado (**48,0%**) e pouco mais de um quarto das **mulheres** (**26,2%**), em 2024.
- Queda significativa no nível de ocupação a partir de 70 anos de idade. Apenas 15,7% dos homens e 5,8% das mulheres ainda ocupados no mercado de trabalho, em 2024.
- O maior nível de ocupação em 2024 decorre do aumento entre as **mulheres**. Em 2019, era de 14,6% para mulheres idosas e de 33,8% para homens idosos.

Gráfico 20: Nível de ocupação de pessoas com 60 anos ou mais, segundo grupos de idade e cor ou raça - Brasil - 2024



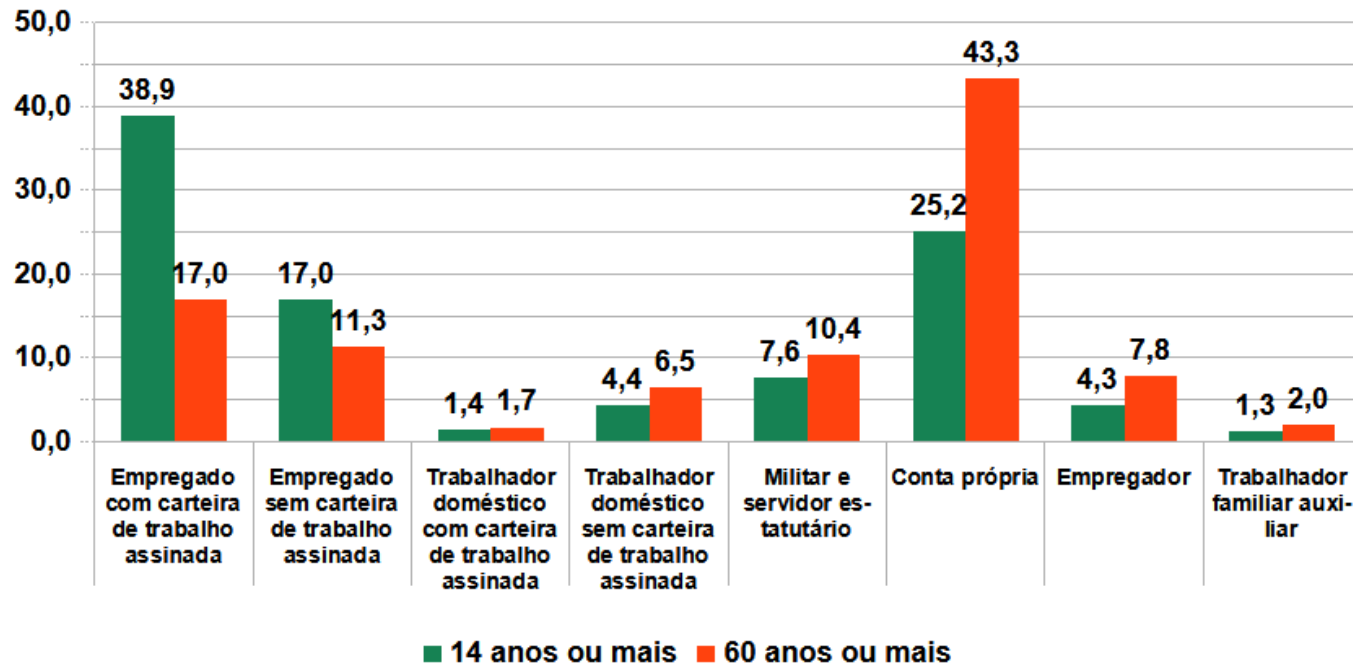
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024. (Tabela 1.1)

- Os níveis de ocupação das pessoas idosas brancas e das pretas ou pardas eram próximos, **24,6%** e **24,3%**, respectivamente.
- Por grupos de idade, o nível de ocupação das pessoas brancas de 60 a 69 anos (37,6%) se mostrou ligeiramente acima das pessoas pretas ou pardas (34,9%).
- Não existe diferença a partir de 70 anos de idade.
- **Assim, a principal diferença entre as pessoas idosas nesse indicador é por sexo.**

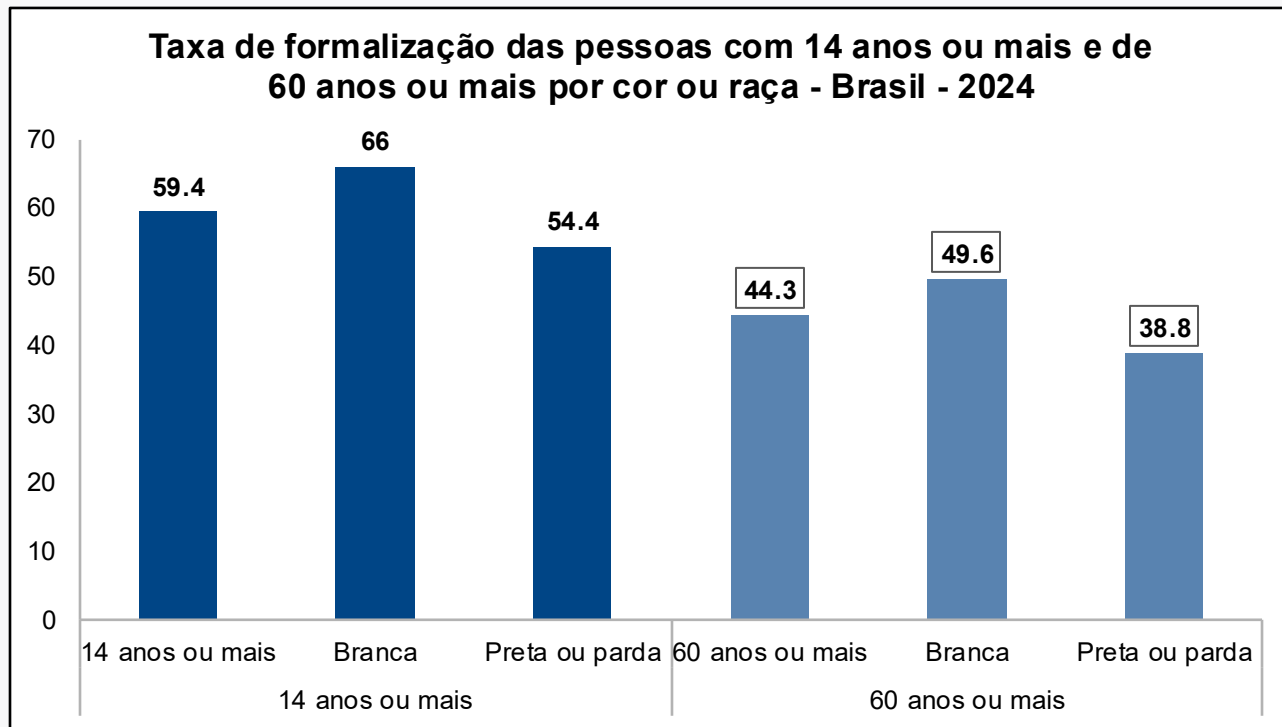


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024. (Tabela 1.14)

Gráfico 21: Posição da ocupação para pessoas ocupadas com 14 anos ou mais e com 60 anos ou mais - Brasil - 2024



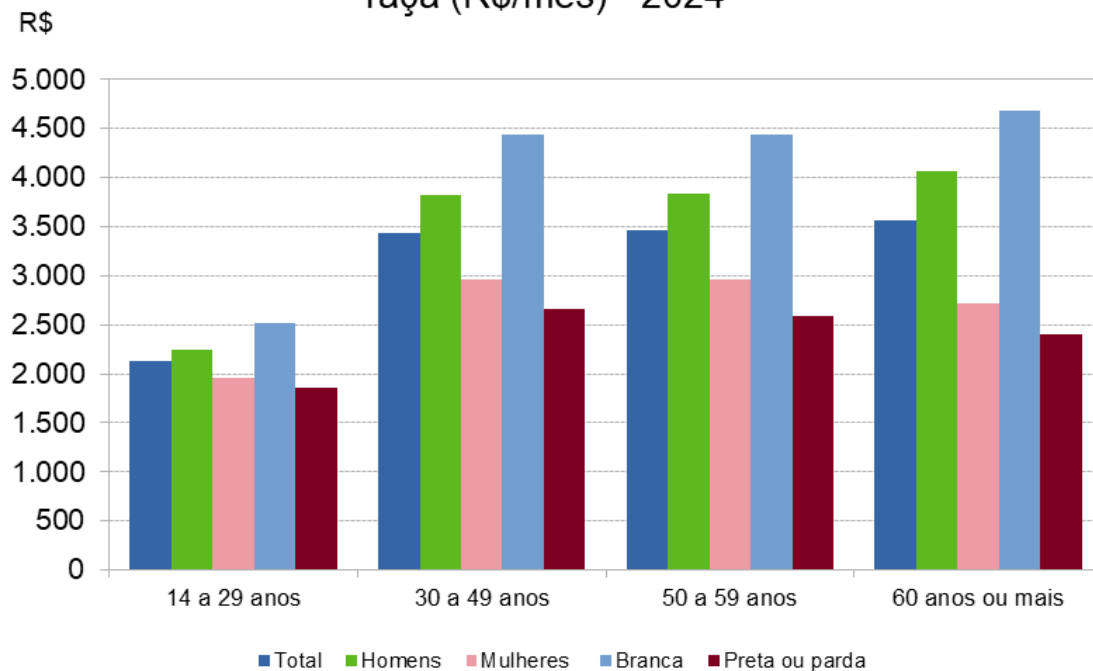
- As pessoas idosas estavam mais presentes no mercado de trabalho, como **conta própria e empregador**, em comparação com o total de pessoas com 14 anos ou mais
- **51,1%** das pessoas idosas estavam nessas duas posições da ocupação.



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024. (Tabela 1.10)

- As pessoas idosas estavam inseridas no mercado de trabalho com menor taxa de formalização (44,3%) que a média das pessoas com 14 anos ou mais (59,4%).
- **55,7% das pessoas idosas trabalhavam em ocupações informais.**
- Entre as pessoas idosas brancas praticamente metade estava na formalidade e metade na informalidade.
- Entre as pessoas idosas pretas e pardas, apenas **38,8%** trabalhavam em ocupações formais, enquanto **61,2%** na informalidade.

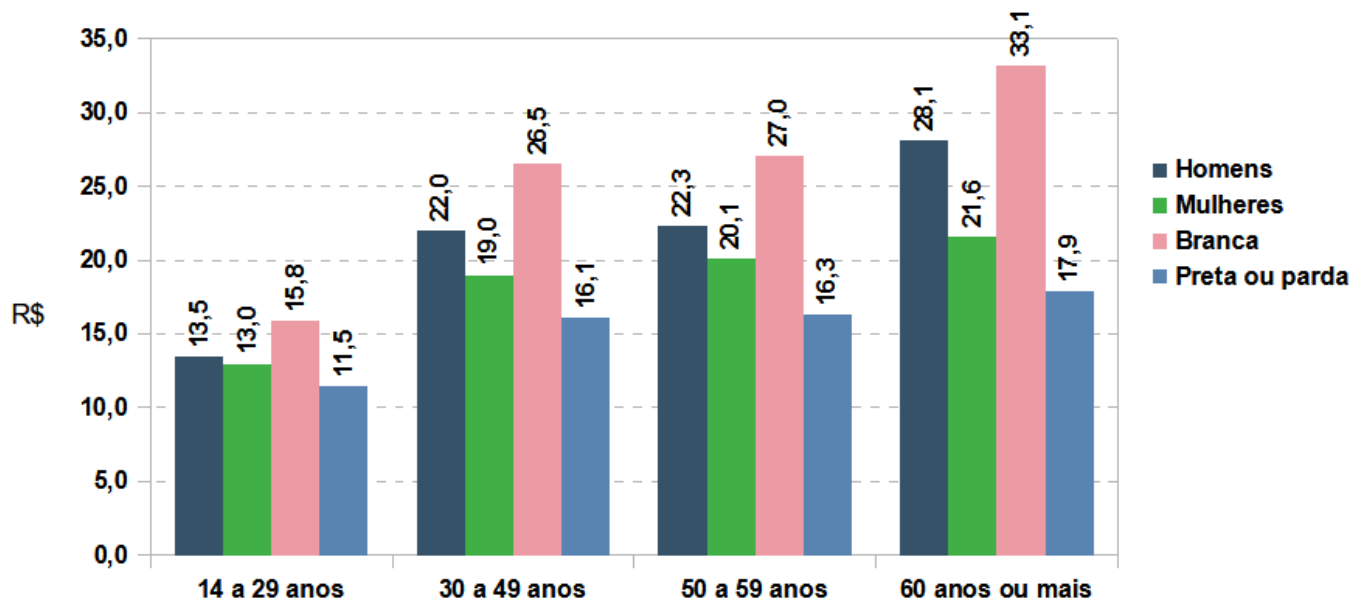
Gráfico 22 - Rendimento médio real habitual do trabalho principal, segundo grupos de idade, por sexo e cor ou raça (R\$/mês) - 2024



- O rendimento médio real habitual do trabalho principal foi de **R\$ 3.108** para as pessoas de 14 anos ou mais. Para as pessoas de 60 anos mais foi **14,6% superior**, **R\$ 3.561**.
- As mulheres idosas receberam R\$ 2.718, valor **33,2%** inferior ao recebido pelos homens, R\$ 4.071, e as pessoas pretas ou pardas, R\$ 2.403, **48,7%** menor que as pessoas brancas, R\$ 4.687.

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024. (Tabela 1.4)

Gráfico 23: Rendimento-hora médio real habitual do trabalho principal, segundo grupos de idade, por sexo e cor ou raça (R\$/hora) - Brasil - 2024



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024. (Tabela 1.4) .

- O **rendimento-hora** dos ocupados com 14 anos de idade ou mais foi de **R\$ 19,20**, em 2024.
- Ele tende a ser maior à medida que aumenta o grupo de idade. No grupo de **14 a 29 anos**, **R\$ 13,30**, para as pessoas com **60 anos ou mais** foi quase o dobro, **R\$ 25,60**.
- Entre as pessoas idosas, o maior valor do rendimento-hora foi dos **homens**, **R\$ 28,10** e das **pessoas brancas**, **R\$ 33,10**.
- A diferença por sexo neste grupo etário foi de **30,3%** em favor dos homens e por cor ou raça de **85,6%** em favor das pessoas brancas.
- Foram diferenças acima das observadas nos demais grupos etários.

Cap. II - Padrão de vida e distribuição de rendimentos

- Análise da distribuição de rendimentos para estudos sobre desigualdades econômicas e pobreza monetária no período 2012 a 2024;
- Recortes regionais e sobre grupos específicos (mulheres, pretos, pardos, jovens, pessoas idosas, etc.), como forma de avaliar as incidências específicas de desigualdade e pobreza.
- Efeitos dos programas governamentais de transferência de renda sobre os indicadores de desigualdade de renda e pobreza monetária (2020 a 2024);
- Análise da pobreza no mercado de trabalho (*Working Poor*)

Distribuição de rendimentos

Tabela 2 - Rendimento domiciliar *per capita* médio das pessoas (R\$/mensal), segundo classes de rendimento domiciliar por décimos da população - Brasil - 2012/2023/2024

Classes de rendimento domiciliar per capita por décimos da população	Rendimento domiciliar per capita médio das pessoas (R\$/mensal)			Variação anual 2024/2023	Variação acumulada 2024/2012
	2012	2023	2024		
Total	1.697	1.922	2 017	4,9	18,9
Até 10%	163	219	248	13,2	52,3
Mais de 10% a 20%	374	470	518	10,2	38,4
Mais de 20% a 30%	537	662	718	8,5	33,8
Mais de 30% a 40%	702	852	928	8,9	32,2
Mais de 40% a 50%	899	1.085	1.170	7,8	30,2
Mais de 50% a 60%	1.139	1.347	1.424	5,8	25,0
Mais de 60% a 70%	1.399	1.617	1.732	7,1	23,8
Mais de 70% a 80%	1.832	2.099	2.242	6,8	22,4
Mais de 80% a 90%	2.652	3.012	3.205	6,4	20,9
Mais de 90%	7.270	7.859	7.983	1,6	9,8

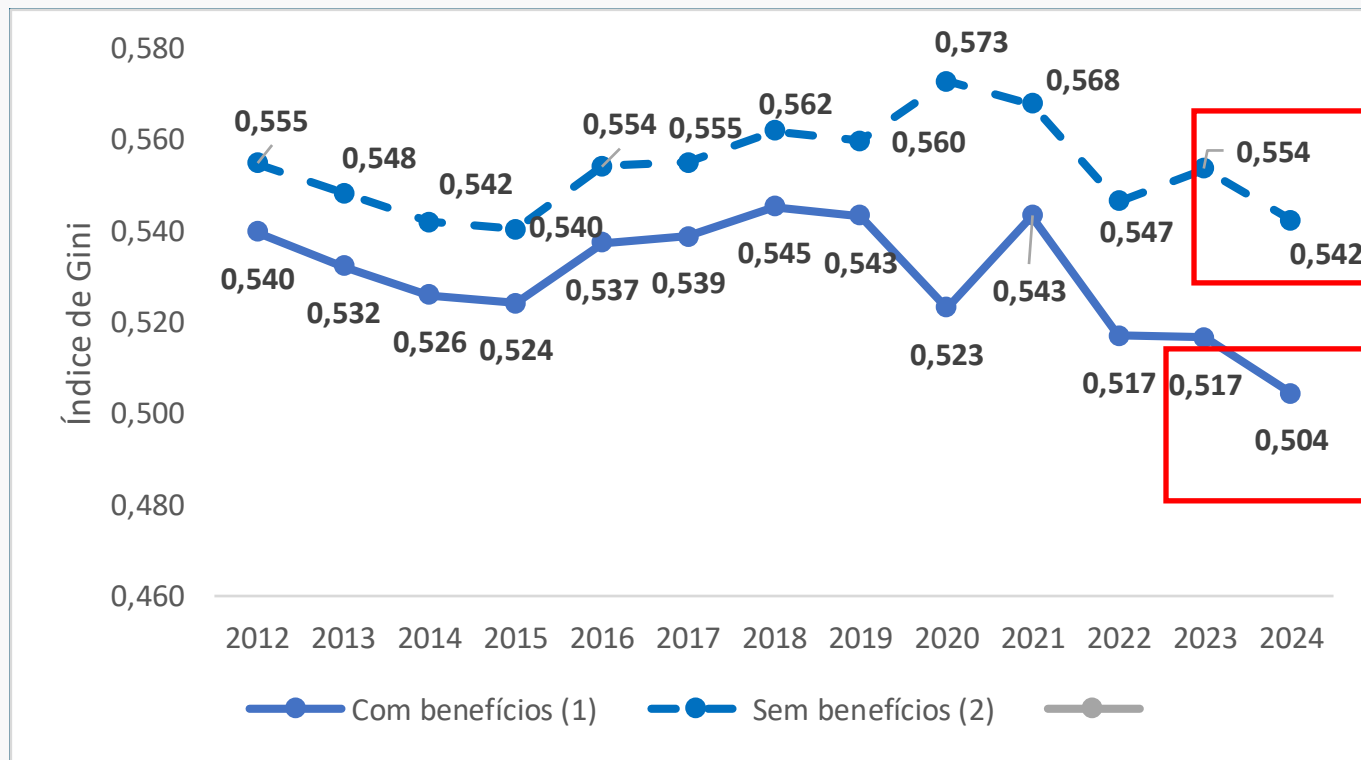
- Entre 2023 e 2024, o Rendimento médio domiciliar per capita mensal (RDPC) cresceu **4,9%**, chegando a **R\$ 2.017**, o maior da série;
- Na comparação com 2012, o aumento foi de **18,9%**;
- O maior crescimento ocorreu entre os 10% da população com os menores rendimentos, **13,2%** entre 2023/2024 e **52,3%** entre 2012/2024

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua **(Tabela 2.5)**

Nota: Dados consolidados de primeiras visitas

Rendimentos deflacionados para reais médios de 2024.

Gráfico 6: Índice de Gini do rendimento domiciliar per capita com e sem benefícios dos programas sociais - Brasil - 2012-2024



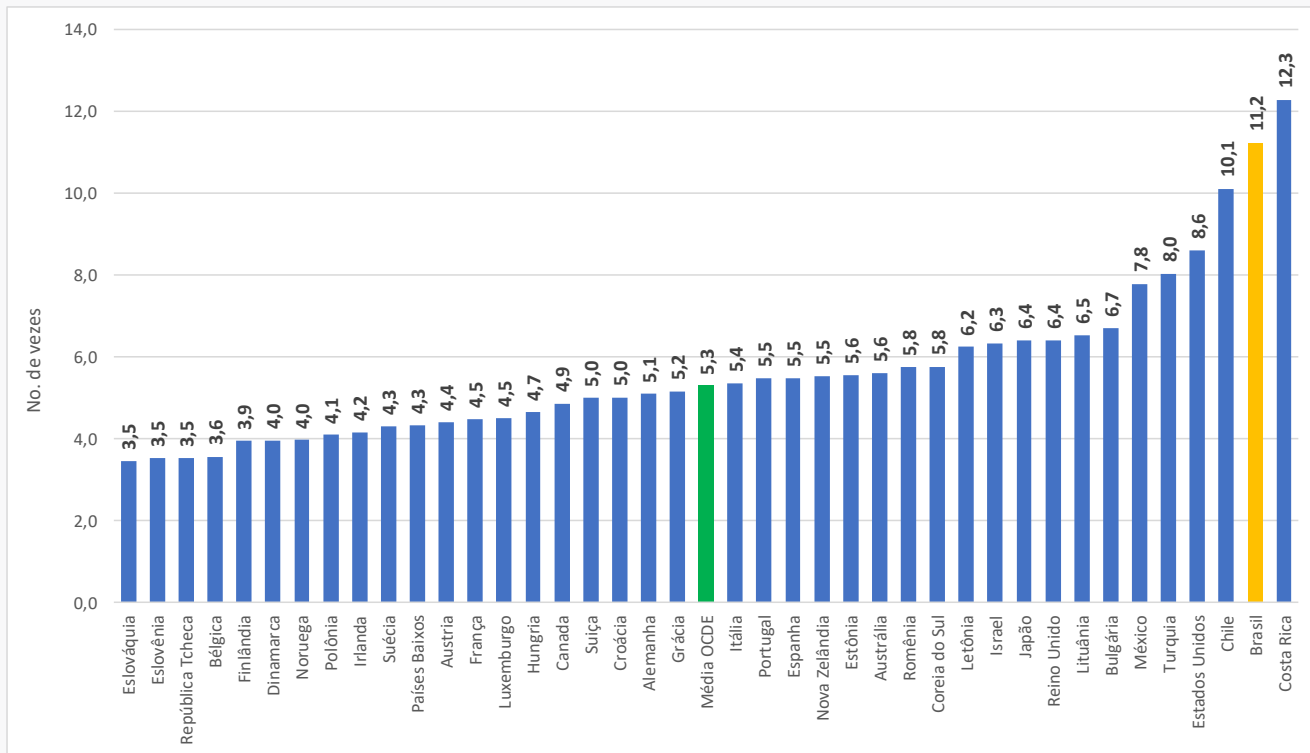
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Tabelas 2.13 e 2.14)

Nota: Dados consolidados de primeiras visitas de 2012 a 2019, 2023 e 2024 e de quintas visitas em 2020 a 2022

(1) Benefícios de programas sociais incluem: Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada - BPC, Auxílio Emergencial e outros programas sociais governamentais. (2) Exercício simulado com rendimento domiciliar per capita sem a presença de benefícios de programas sociais.

- Em 2024 o Índice de Gini atingiu o **menor valor da série (0,504)**, com queda em relação à 2023 (**0,517**);
- Na simulação que considera o Gini sem os efeitos de benefícios de programas sociais o valor foi de **0,542** em 2024, com redução em relação à 2023 (**0,554**);

Gráfico 8: Razão entre o rendimento dos 20% com os maiores rendimentos e os 20% com os menores rendimentos, 2022 - Brasil e países da OCDE



Fonte: <https://www.oecd.org/en/data/datasets/income-and-wealth-distribution-database.html>. Acesso em: jun. 2025.

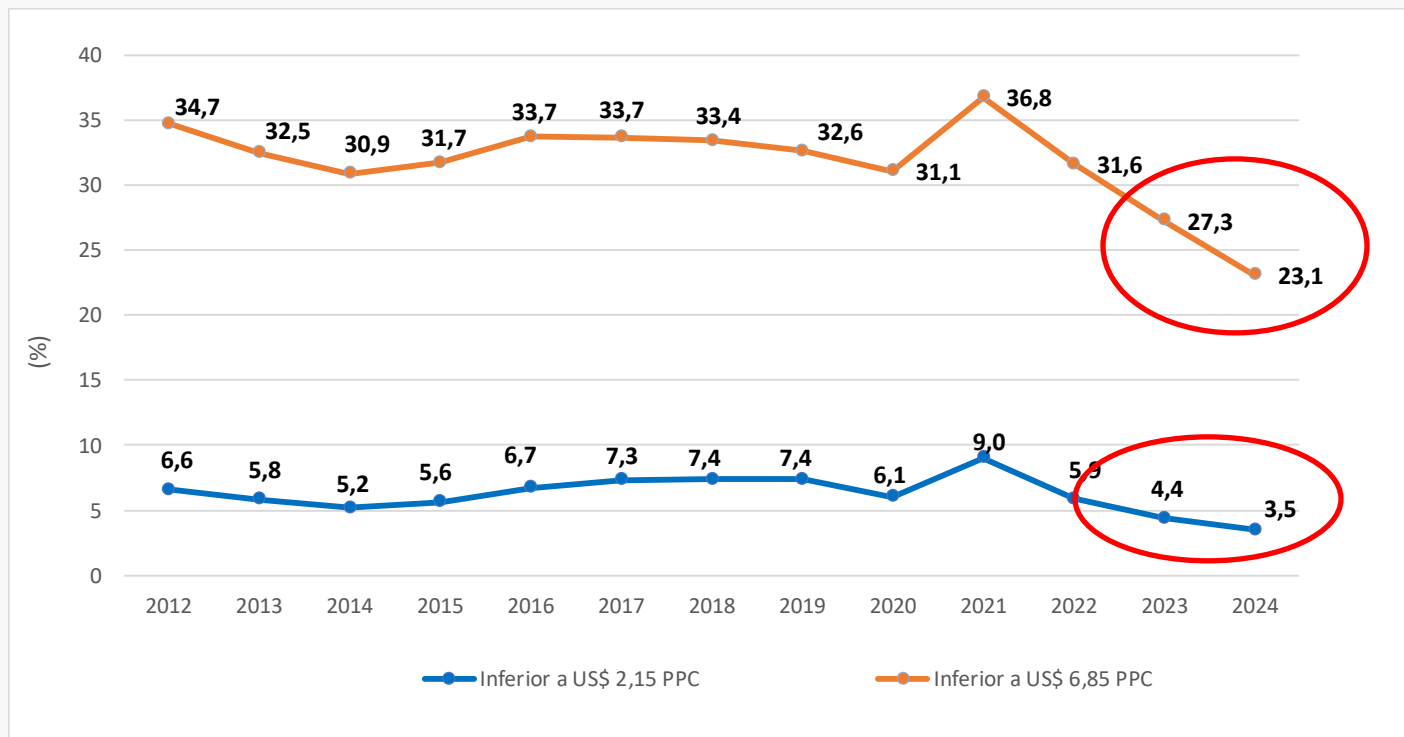
Notas: 1. informações referentes a 2021: Alemanha e Japão. 2. Informações referentes a 2020: Austrália.

- **Razão 20/20:** número de vezes em que o rendimento da população com os 20% maiores rendimentos é superior ao rendimento dos 20% da população com os menores rendimentos;
- Em **2022**, no Brasil, o rendimento da população que estava entre os 20% com maiores rendimentos foi cerca de **11 vezes** maior do que aqueles que se encontravam entre os 20% com menores rendimentos
- Dentre os quarenta países selecionados da OCDE, o Brasil é o que apresenta a **segunda maior desigualdade de rendimento**, medido por este indicador, ficando atrás apenas da **Costa Rica (12,3 vezes)**

Pobreza Monetária

- ✓ A pobreza monetária aqui analisada refere-se unicamente à **insuficiência de rendimentos** das famílias para provisão de seu bem-estar, sem, portanto, considerar outras dimensões importantes para a conceituação de pobreza, tais como acesso à moradia adequada, ensino básico de qualidade, proteção social, entre outras.
- ✓ Considerando a **não definição de uma linha oficial de pobreza no Brasil**, o capítulo considera as principais linhas de pobreza em uso no país e nas recomendações internacionais que atendem a distintos propósitos. Serão detalhadas as linhas de extrema pobreza (US\$ 2,15) e Pobreza (US\$ 6,85) do Banco Mundial;
- ✓ São apresentados recortes regionais e por *grupos específicos* (sexo, cor ou raça, grupos de idade) e pela *população ocupada* como forma de mensurar os impactos diferenciados da extrema pobreza e da pobreza.

Proporção de pessoas, por classes de rendimento domiciliar per capita selecionadas– Brasil 2012 -2024



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012 - 2024

- 1) Taxa de conversão de paridade de poder de compra para consumo privado, R\$ 2,33 para US\$ 1,00 PPC 2017, em valores diários tornados mensais e inflacionados pelo IPCA para anos recentes. **(Tabela 2.18)**
- 2) Gráfico adaptado do Gráfico 11 do Capítulo 2 desta publicação

- Entre 2023 e 2024 a extrema pobreza caiu de **4,4%** para **3,5%** e a pobreza de **27,3%** para **23,1%**
- Em **2024** a pobreza a e extrema pobreza atingiram os **menores valores** da série histórica
- Entre 2023 e 2024 houve redução de cerca de **1,9 milhões** de pessoas extremamente pobres e de **8,6 milhões** de pessoas pobres;
- **US\$ 2,15 = cerca de R\$ 218 mensais per capita em 2024;**
- **US\$ 6,85 = cerca de R\$ 694 mensais per capita em 2024**

Tabela 6 - Proporção de pessoas, por classes de rendimento domiciliar per capita selecionadas, taxas de crescimento, segundo as Grandes Regiões – 2012/2014/2023/2024

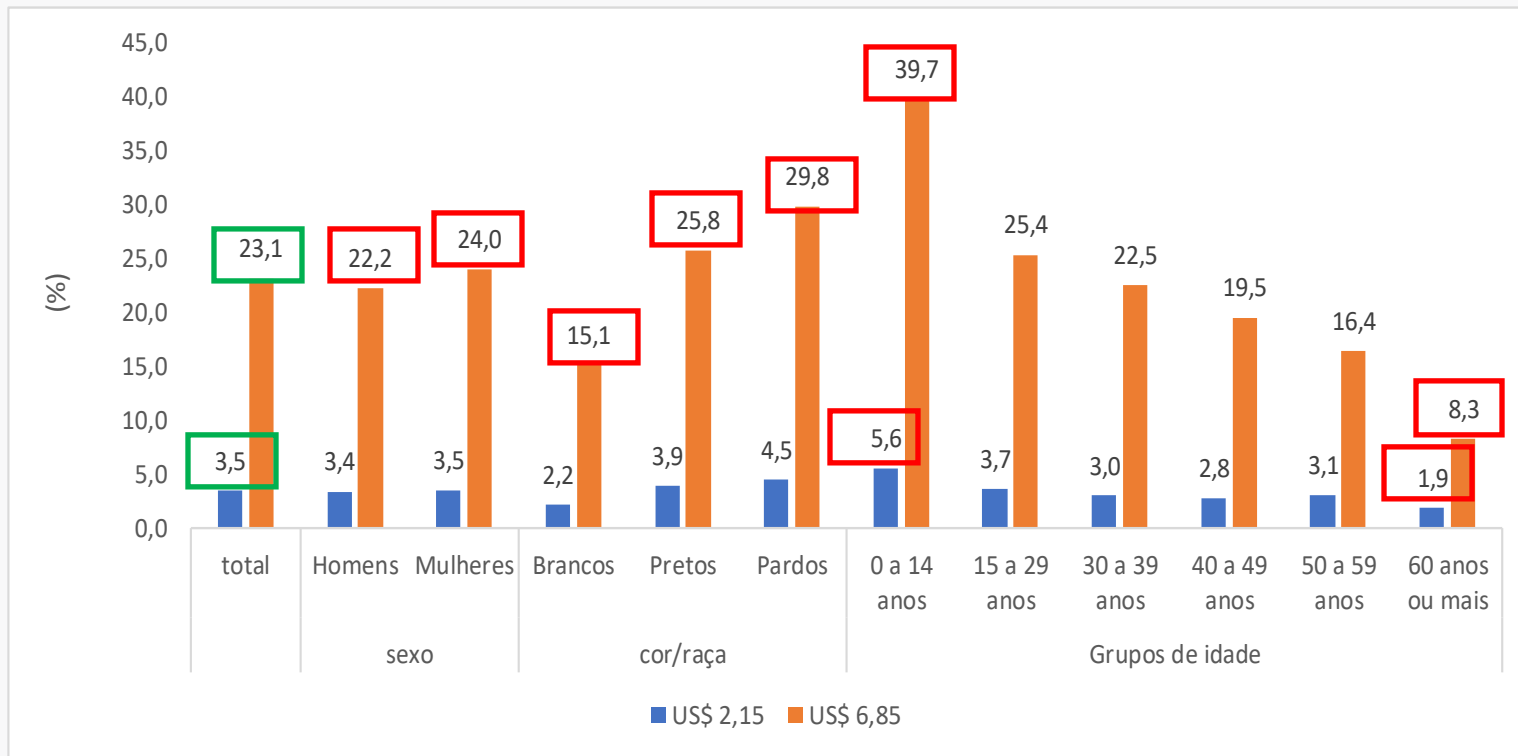
Grandes Regiões	Proporção de pessoas (%)			Diferença em pontos percentuais		Situação segundo a significância da diferença (nível de significância 5%) (2)	
	2012	2023	2024	2012/2024	2023/2024	2012/2024	2023/2024
Inferior a US\$ 2,15 PPC 2017 (1)							
Brasil	6,6	4,4	3,5	-3,1	-0,9	↓	↓
Norte	11,3	6,0	4,6	-6,7	-1,4	↓	↓
Nordeste	14,2	9,1	6,5	-7,7	-2,6	↓	↓
Sudeste	3,0	2,5	2,3	-0,7	-0,1	↓	→
Sul	2,1	1,7	1,5	-0,6	-0,2	↓	→
Centro-Oeste	2,3	1,8	1,6	-0,7	-0,2	↓	→
Inferior a US\$ 6,85 PPC 2017 (1)							
Brasil	34,7	27,3	23,1	-11,6	-4,2	↓	↓
Norte	52,0	38,5	35,9	-16,0	-2,6	↓	↓
Nordeste	56,5	47,2	39,4	-17,1	-7,8	↓	↓
Sudeste	24,0	18,4	15,6	-8,3	-2,7	↓	↓
Sul	19,5	14,8	11,2	-8,2	-3,5	↓	↓
Centro-Oeste	26,2	17,8	15,4	-10,8	-2,3	↓	↓

- As **regiões Norte e Nordeste** registraram as maiores proporções de pessoas pobres e extremamente pobres;
- Nas Regiões Sul e Centro Oeste, as proporções de pessoas extremamente pobres foram de, respectivamente, **1,5% e 1,6%, em 2024**;

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012, 2014, 2023, 2024. Dados consolidados de primeiras visitas (1)

Taxa de conversão de paridade de poder de compra para consumo privado, R\$ 2,33 para US\$ 1,00 PPC 2017, em valores diários tornados mensais e inflacionados pelo IPCA para anos recentes. **(Tabela 2.18)**

Gráfico - Proporção de pessoas com rendimento domiciliar per capita abaixo da extrema pobreza (US\$ 2,15) e pobreza (US\$ 6,85), segundo sexo, cor ou raça e grupos de idade – Brasil – 2024 (%)

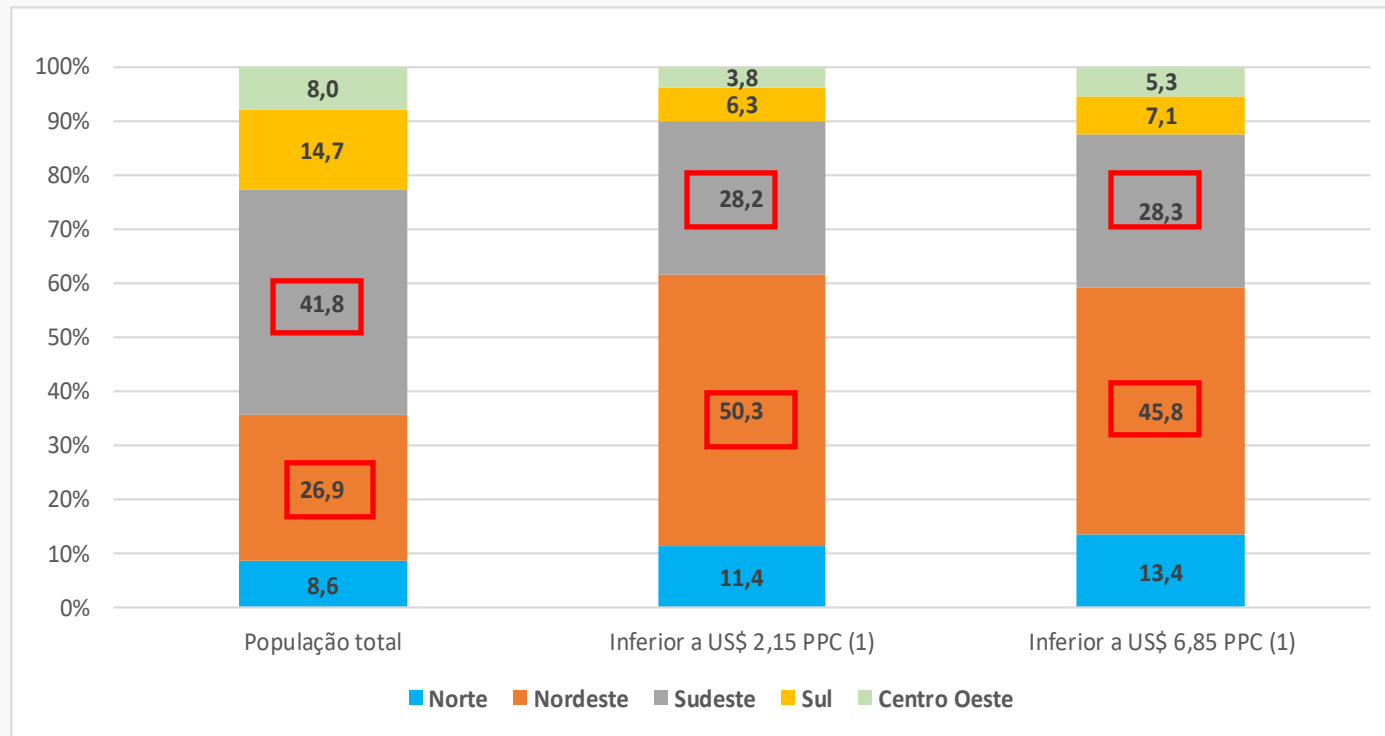


Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2023, acumulado de primeiras visitas (Tabela 2.17)

(1) Taxa de conversão de paridade de poder de compra para consumo privado, R\$ 2,33 para US\$ 1,00 PPC 2017

- A pobreza e extrema pobreza são **maiores** entre as **mulheres, pessoas pretas e pardas e pessoas com até 14 anos de idade**;
- A extrema pobreza e pobreza são **menores** entre as pessoas com **60 anos ou mais de idade**.

Gráfico 10 - Distribuição percentual da população total e segundo classes de rendimento domiciliar per capita, por Grandes Regiões - 2024



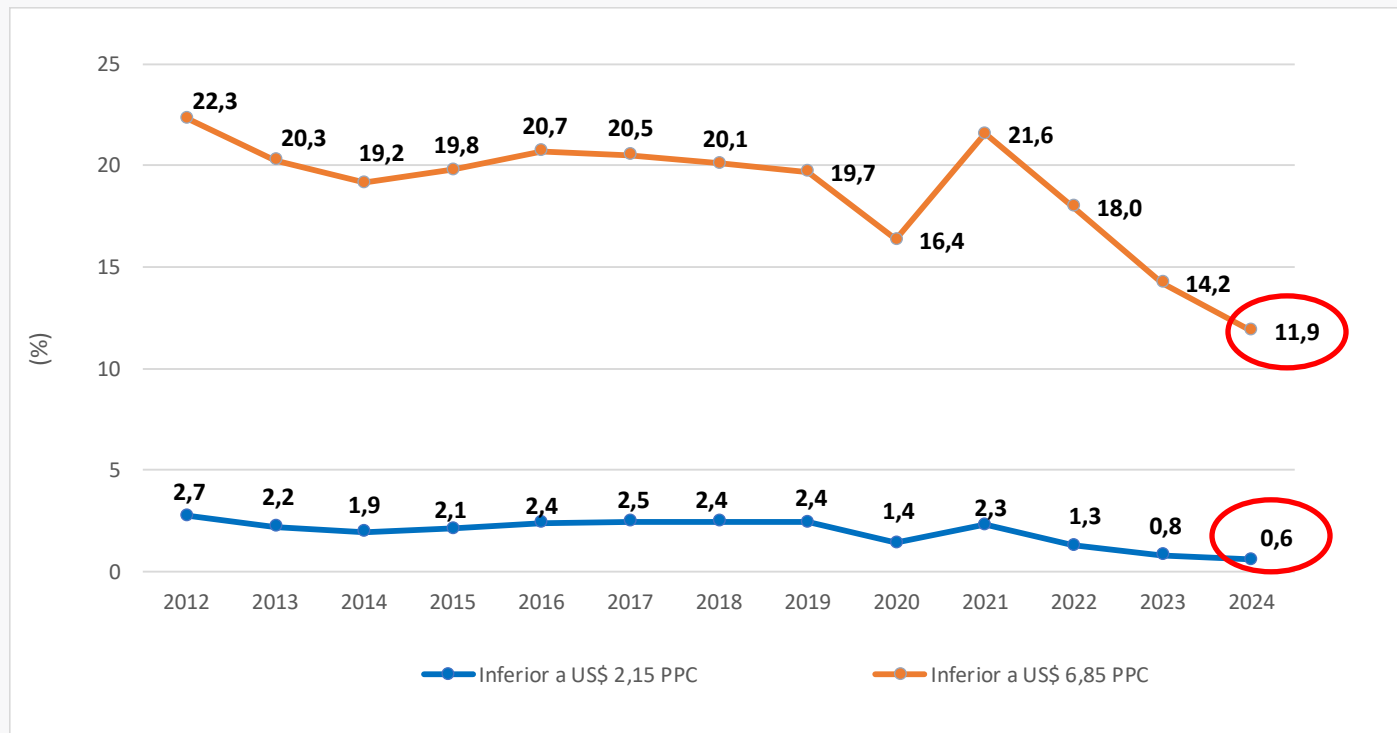
Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Dados consolidados das primeiras visitas em 2024.

(1) Taxa de conversão de paridade de poder de compra para consumo privado, R\$ 2,33 para US\$ 1,00 PPC 2017 (Tabela 2.18)

- A participação da extrema pobreza e pobreza nas regiões **Norte e Nordeste** é superior a participação destas regiões na população total;
- **50,3%** dos extremamente pobres e **45,8%** dos pobres do Brasil estão na região Nordeste, que responde por **26,9%** da população total;
- **28,2%** dos extremamente pobres e **20,3%** dos pobres do Brasil estão na região Sudeste, que responde por **41,8%** da população total.

Trabalhadores Pobres

Proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas, por classes de rendimento domiciliar per capita selecionadas – Brasil 2012 -2024



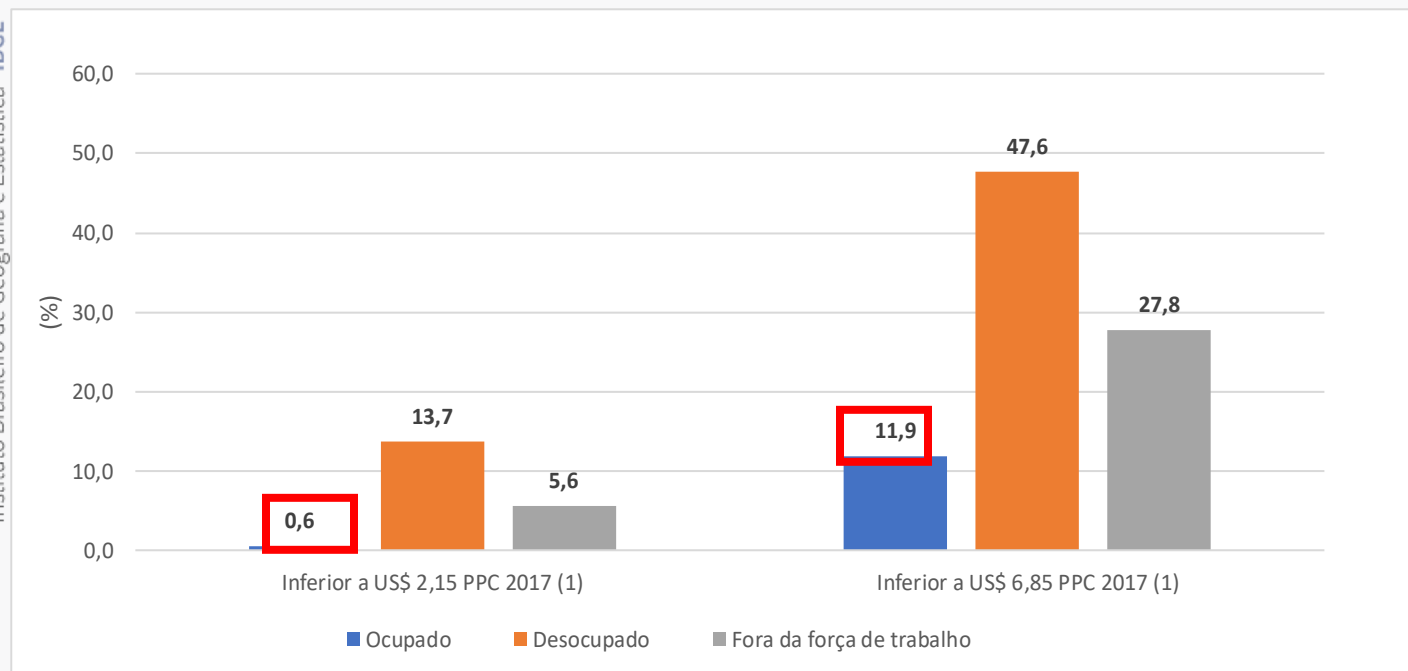
- As curvas seguem as mesmas tendências do total de extremamente pobres e pobres;
- Queda da pobreza em 2020: efeitos da saída de pessoas do mercado de trabalho em decorrência da pandemia (redução de empregos mais vulneráveis);
- Trajetória de queda a partir de 2022 – **menores valores da série em 2024**

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012 - 2024. (Tabela 2.29)

Nota: Taxa de conversão da paridade de poder de compra para consumo privado, R\$ 2,33 para US\$ 1,00 PPC 2017, valores diários tornados mensais e inflacionados pelo IPCA para anos recentes.

(1) Gráfico construído com base na Tabela 2.29 do plano tabular

Gráfico 12 - Proporção de pessoas com 14 anos ou mais de idade, por classes de rendimento domiciliar per capita selecionadas, por condição de ocupação no mercado de trabalho – Brasil 2024

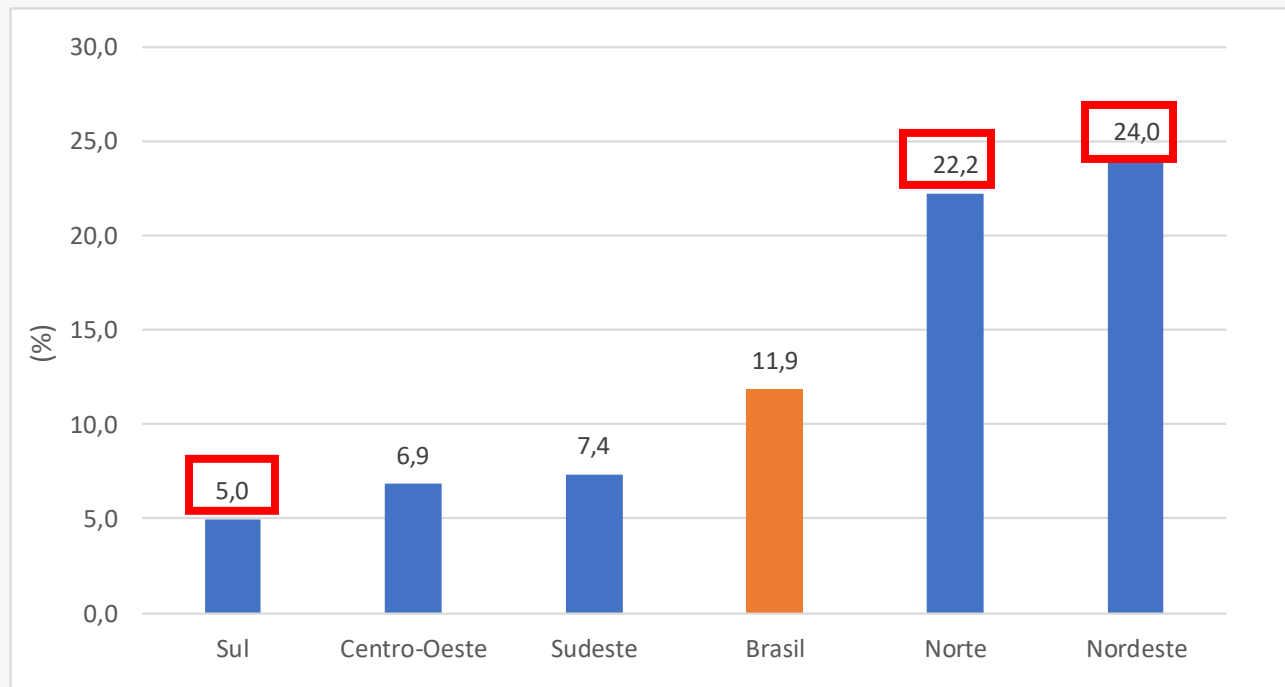


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024. Dados consolidados primeiras visitas em 2024 (Tabela 2.29)

Nota: Taxa de conversão da paridade de poder de compra para consumo privado, R\$ 2,33 para US\$ 1,00 PPC 2017, valores diários tornados mensais e inflacionados pelo IPCA para anos recentes.

- A extrema pobreza atingiu **0,6%** da população ocupada; **13,7%** da desocupada; e **5,6%** das pessoas fora da força de trabalho, em 2024;
- A pobreza atingiu **11,9%** da população ocupada; **47,6%** da desocupada e **27,8%** das pessoas fora da força de trabalho, em 2024;
- Em 2024, **585 mil** pessoas ocupadas eram extremamente pobres e **12,0 milhões** eram pobres;

Gráfico 13 - Proporção de pessoas com 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por classe de rendimento domiciliar per capita inferior a US\$ 6,85 PPC 2017, segundo Grandes Regiões - 2024



- Quase $\frac{1}{4}$ da população ocupada da **Região Nordeste** era pobre em 2024. Na **Região Norte** o percentual foi de **22,2%**;
- A Região Sul apresentou a menor proporção de pobres dentre os ocupados (**5,0%**)

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024. Dados consolidados primeiras visitas em 2024 (**Tabela 2.30**)

Nota: Taxa de conversão da paridade de poder de compra para consumo privado, R\$ 2,33 para US\$ 1,00 PPC 2017, valores diários tornados mensais e inflacionados pelo IPCA para anos recentes.

Tabela 9 - Total e distribuição percentual de pessoas com 14 anos ou mais de idade, ocupadas, por classes de rendimento domiciliar *per capita*, segundo principais atividades econômicas - Brasil - 2024

Principais Ocupações	Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento domiciliar <i>per capita</i> abaixo de US\$ 6,85 PPC 2017 (1)		
	Pessoas (1 000 pessoas)	Proporção (%)	Proporção acumulada (%)
Total	12 021	100,0	-
Trabalhadores dos Serviços Domésticos em Geral	1 048	8,7	8,7
Agricultores e Trabalhadores Qualificados em Atividades da Agricultura (Exclusive Hortas, Viveiros e Jardins)	798	6,6	15,4
Trabalhadores Elementares da Agricultura	580	4,8	20,2
Trabalhadores Elementares da Construção de Edifícios	549	4,6	24,7
Pedreiros	514	4,3	29,0
Trabalhadores de Limpeza de Interior de Edifícios, Escritórios, Hotéis e Outros Estabelecimentos	420	3,5	32,5
Balconistas e Vendedores de Lojas	365	3,0	35,6
Comerciantes de Lojas	271	2,3	37,8
Especialistas em Tratamento de Beleza e Afins	234	1,9	39,8
Criadores de Gado e Trabalhadores Qualificados da Criação de Gado	234	1,9	41,7
Demais ocupações	7 008	58,3	100,0

- **41,7%** de todos os trabalhadores pobres estão concentrados em 10 ocupações;
- Os Trabalhadores nos serviços domésticos em Geral concentram a maior proporção de trabalhadores pobres (8,7%), seguido pelos Agricultores e trabalhadores qualificados em atividades da agricultura (6,6%)

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024. Dados consolidados primeiras visitas em 2024 (Tabela 2.32)

Nota: Taxa de conversão da paridade de poder de compra para consumo privado, R\$ 2,33 para US\$ 1,00 PPC 2017, valores diários tornados mensais e inflacionados pelo IPCA para anos recentes.

Cap. III - Educação



Módulo anual de Educação da Pnad Contínua. Série de 2016 a 2019 e de 2022 a 2024, com interrupção em razão da pandemia de Covid-19.



Análise em diálogo com o Plano Nacional de Educação 2014/2025 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.



Temas: frequência e atraso escolar; redes de ensino; analfabetismo, nível de instrução e anos de estudo.

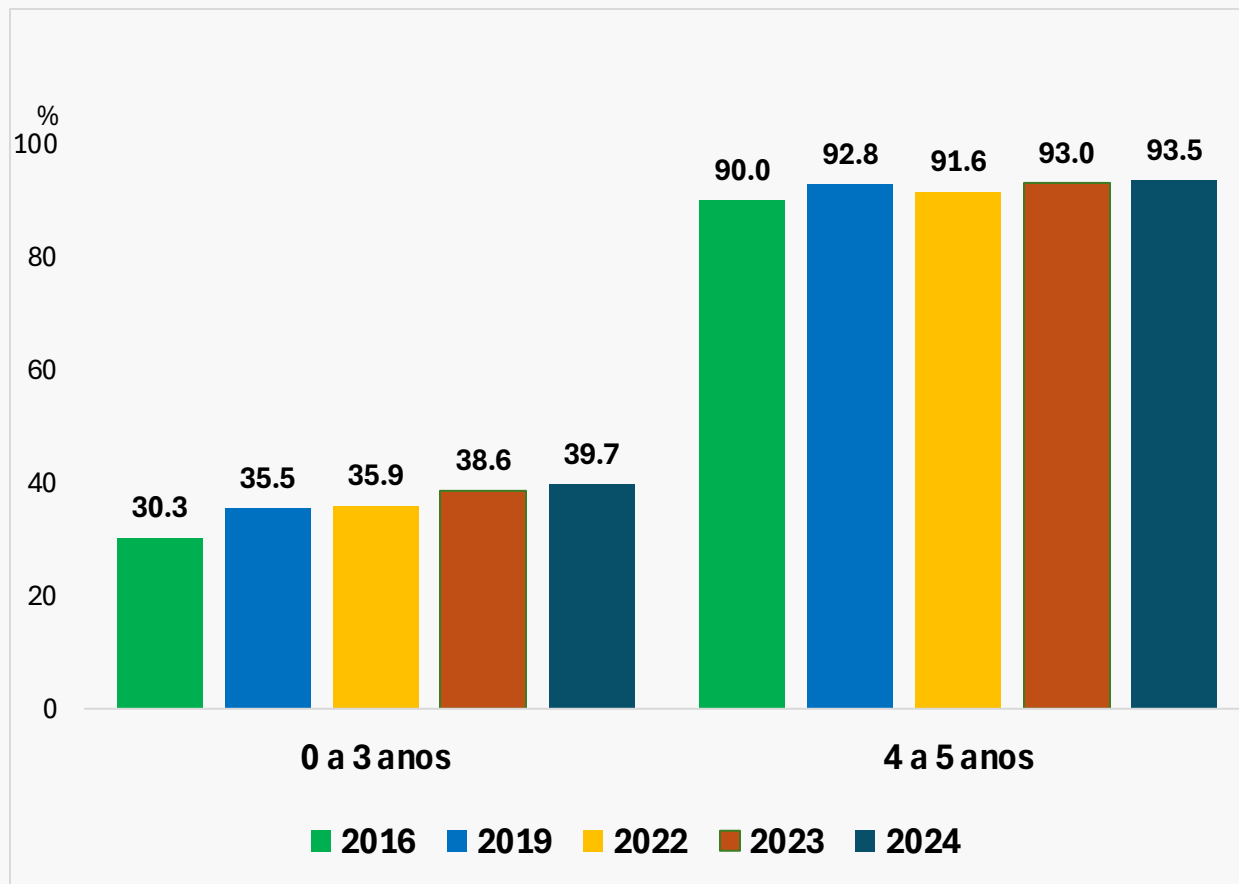


Dados complementares: Censo da Educação Básica (INEP), *Education at a Glance* (OCDE).



Frequência e atraso escolar

Taxa de frequência escolar bruta, segundo grupos de idade – Brasil – 2016/2024

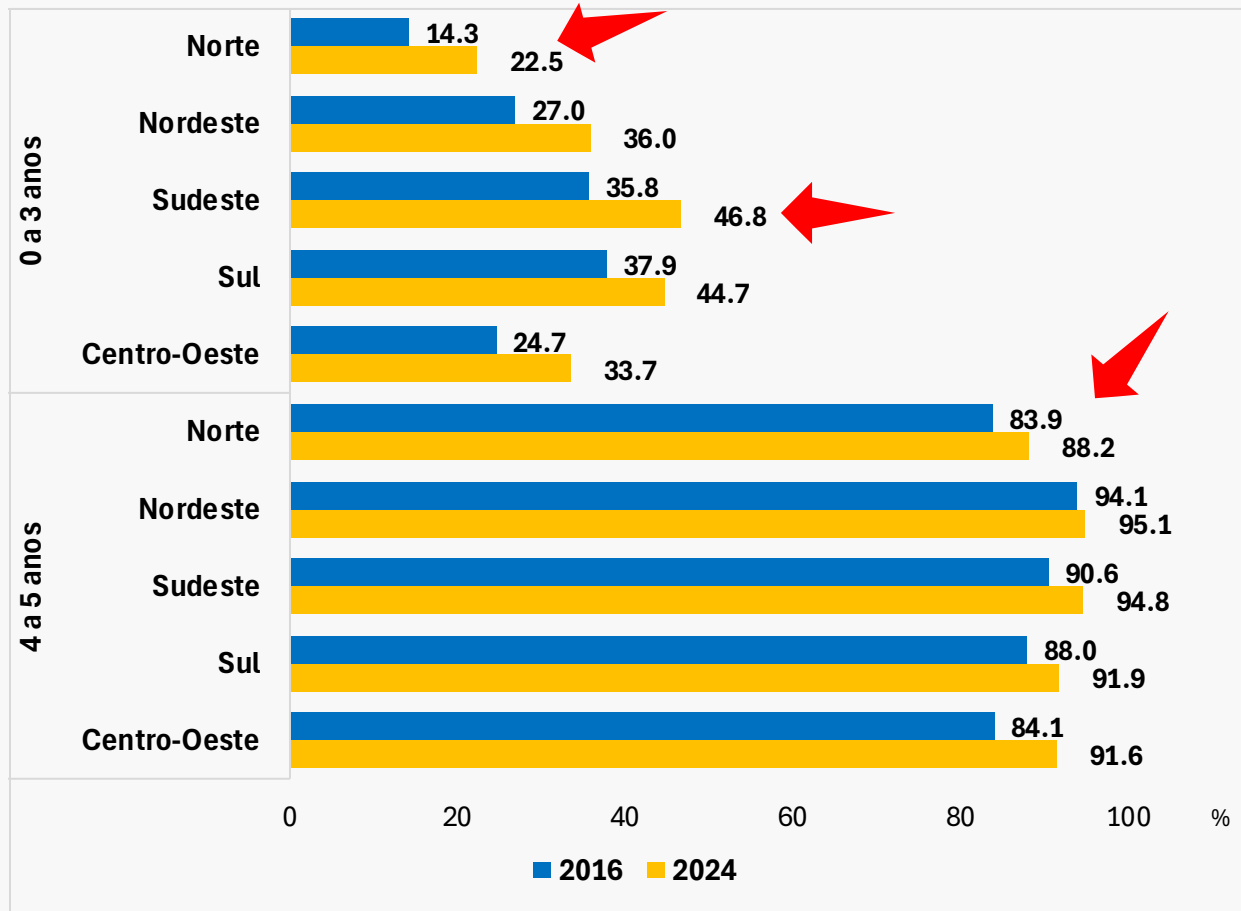


- Na primeira infância, o ritmo de crescimento verificado na taxa de frequência escolar bruta de 2016 a 2019 foi interrompido na transição de 2019 a 2022, no período da pandemia de Covid-19, e foi retomado nos últimos dois anos.

PNE 2014/2025

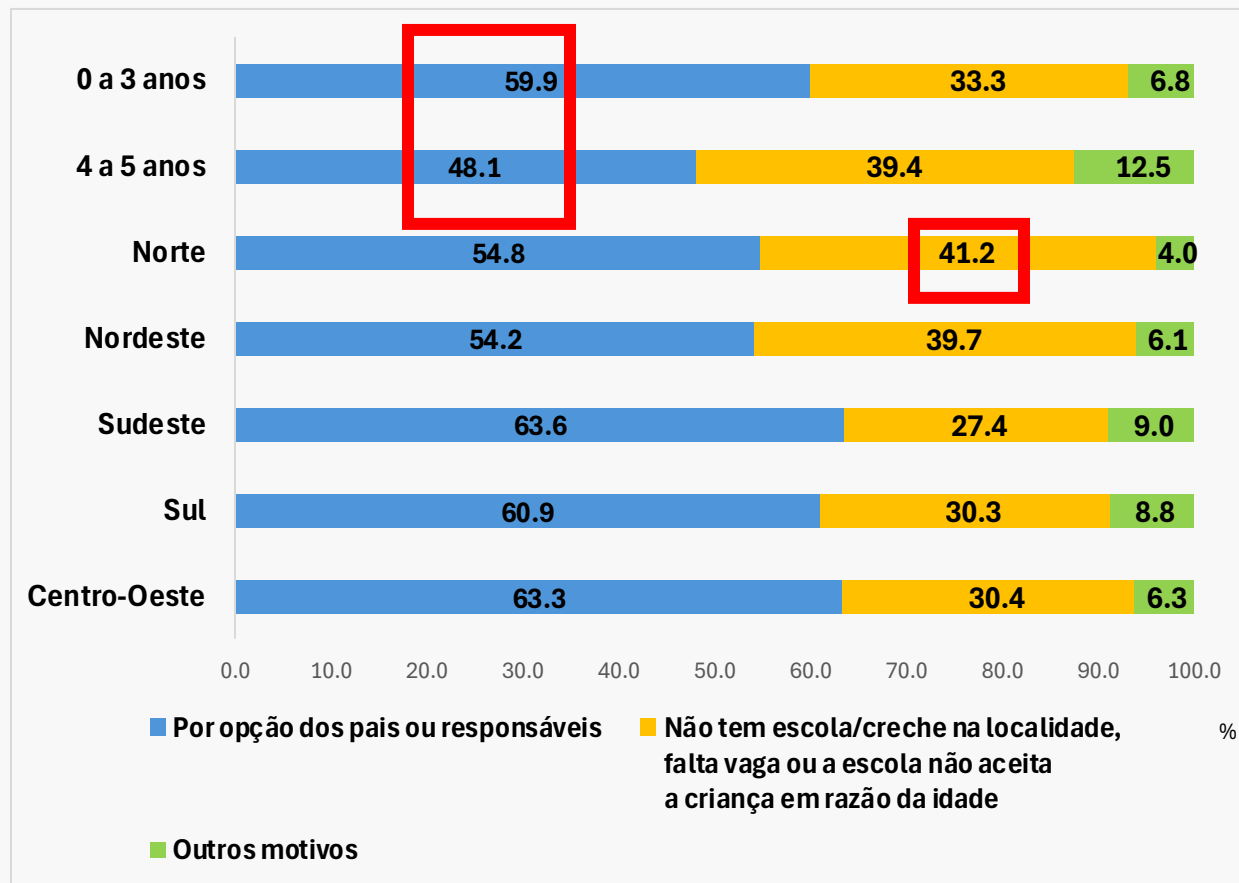
Meta 1: Universalizar a educação infantil para as crianças de 4 a 5 anos de idade e atender, no mínimo, 50% das crianças de até 3 anos.

Taxa de frequência escolar bruta de crianças de 0 a 5 anos, segundo Grandes Regiões – Brasil – 2016/2024



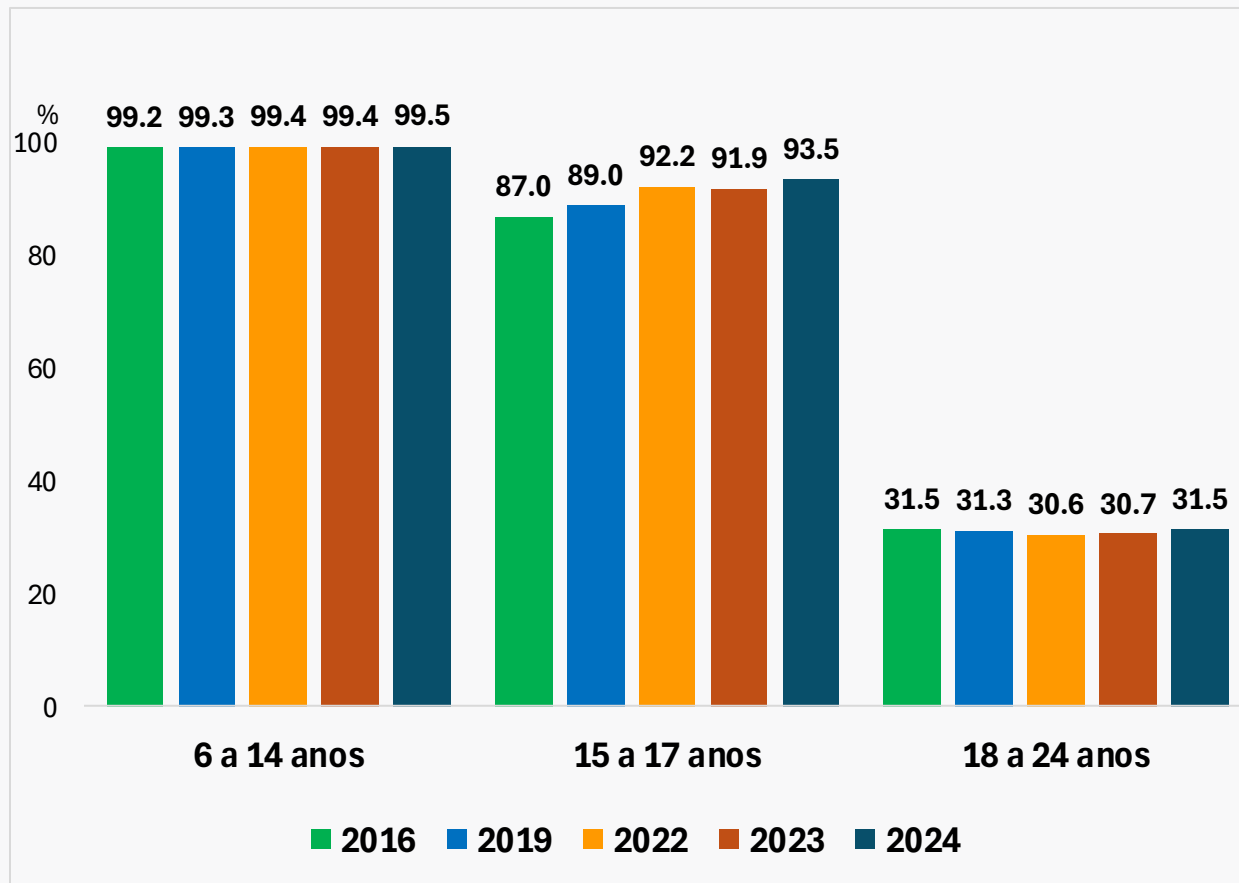
- Regiões avançaram, mas desigualdades persistiram.
- **Faixa de 0 a 3 anos:** taxa da Região Norte em 2024 (22,5%) menor do que a das demais Regiões em 2016. Região Sudeste assumiu liderança. Criança na Região Sudeste tinha 2x mais chances de frequentar escola que na Região Norte.
- **Faixa de 4 a 5 anos:** maior crescimento na Região Norte, mas ainda a Região com o pior indicador (88,2%).

Distribuição percentual das crianças de 0 a 5 anos que não estudam por principal motivo de não frequentar escola ou creche, segundo grupos de idade e Grandes Regiões - Brasil - 2024



- Em ambas as faixas, o principal motivo para as crianças não frequentarem a escola era a opção dos pais.
- Região Norte tinha o maior percentual de crianças fora da escola por motivos relacionados à cobertura (41,2%).

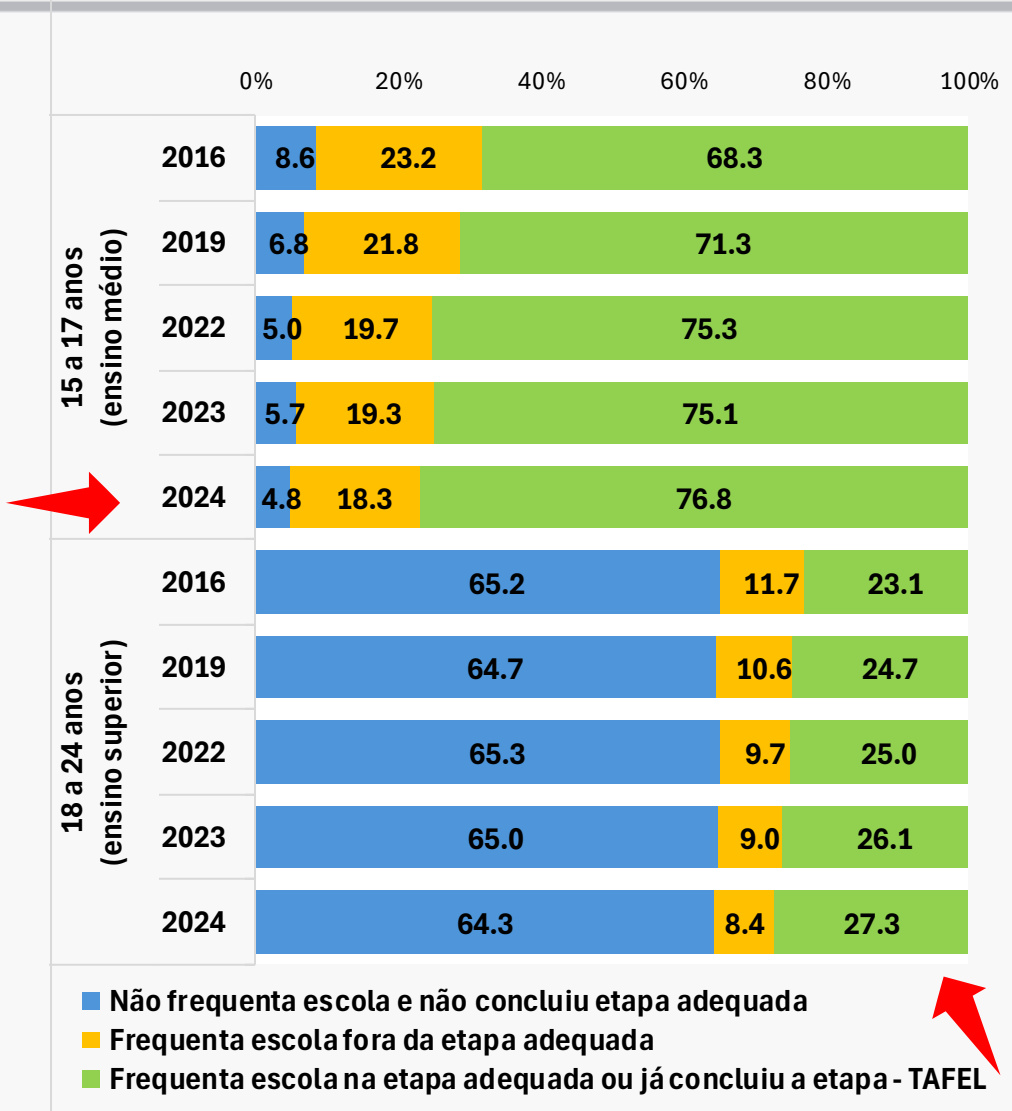
Taxa de frequência escolar bruta, segundo grupos de idade – Brasil – 2016/2024



- **Faixa de 6 a 14 anos:** estabilidade, acima de 99%.
- **Faixa de 15 a 17 anos:** crescimento ao longo do período, mas sem atingir a **Meta 3 do PNE**, que almeja universalizar o atendimento.
- **Faixa de 18 a 24 anos:** retorno ao patamar de 2016 (31,5%), após redução entre 2019 e 2022.

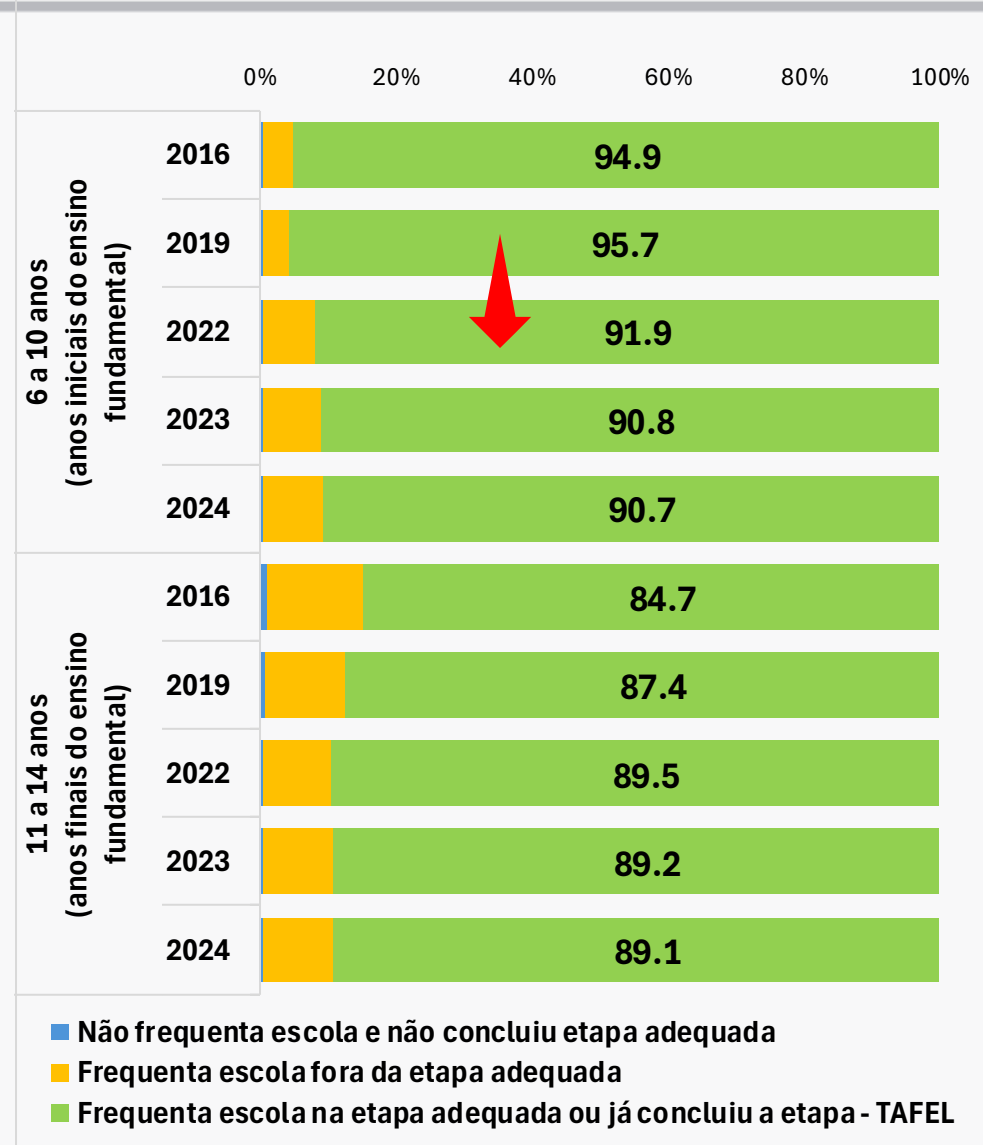
Adequação idade-etapa para pessoas entre 15 e 24 anos de idade, segundo grupos de idade e nível de ensino - Brasil - 2016/2024

- **Faixa de 15 a 17 anos:** aumento contínuo na TAFEL, chegando a 76,8% em 2024. Evasão/abandono e atraso escolar caíram aos menores patamares da série.
- **Faixa de 18 a 24 anos:** TAFEL também aumentou no período, alcançando 27,3%, mas principalmente pela redução do atraso escolar.



Adequação idade-etapa para pessoas entre 6 e 14 anos de idade, segundo grupos de idade e nível de ensino - Brasil - 2016/2024

- Faixa de 6 a 10 anos:** adequação idade-etapa não retornou ao patamar anterior à pandemia. Atraso da entrada das crianças na pré-escola na pandemia repercutiu no ingresso no ensino fundamental.
- Faixa de 11 a 14 anos:** a TAFEL aumentou entre 2019 e 2024.
- Meta 2 PNE** estabelece que 95% das pessoas concluam o ensino fundamental na idade adequada.

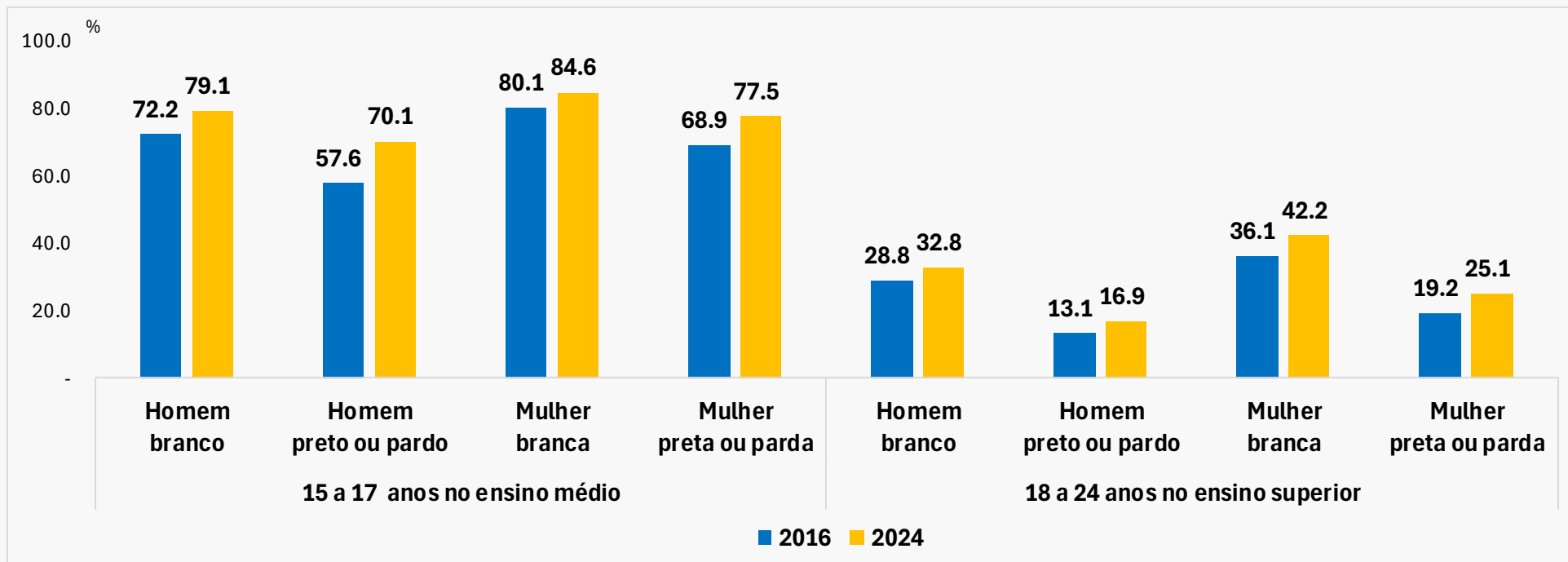


PNE 2014/2025

Meta 3: Elevar a taxa de frequência líquida de 15 a 17 anos no ensino médio para 85%;

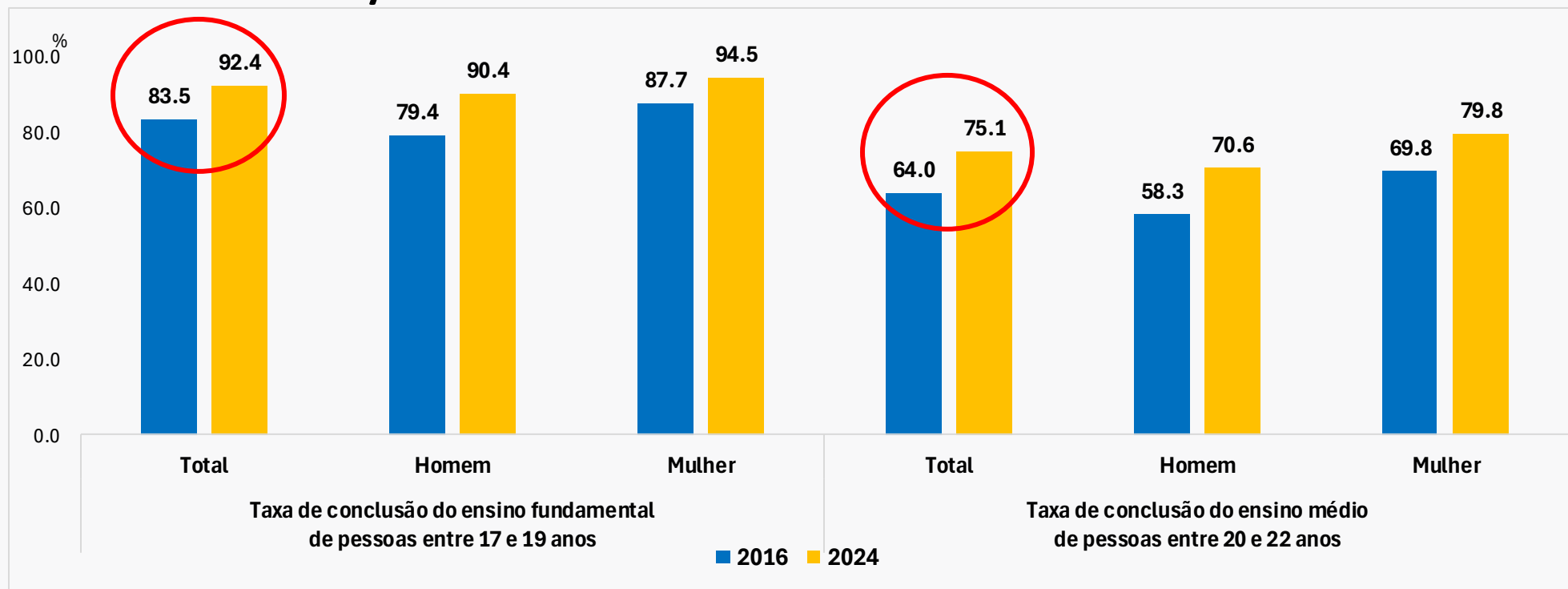
Meta 12: Elevar a taxa de frequência líquida de 18 a 24 anos no ensino superior para 33%.

Taxa de frequência escolar líquida das pessoas de 15 a 17 anos no ensino médio e de 18 a 24 anos no ensino superior, por grupos de sexo e cor ou raça – Brasil - 2016/2024



- Maior escolarização feminina não sobrepõe a desigualdade racial. As maiores TAFEL são das mulheres brancas, seguidas pelos homens brancos, mulheres pretas ou pardas e homens pretos ou pardos.
- Entre 2016 e 2024, desigualdades raciais se reduziram somente na faixa de 15 a 17 anos de idade.

Taxa de conclusão do ensino fundamental e do ensino médio, por sexo – Brasil – 2016/2024



- Taxas em trajetória ascendente desde 2016. O crescimento acumulado no período foi de 8,9 pontos percentuais em relação ao ensino fundamental e 11,1 em relação ao ensino médio.
- Mulheres concluem mais ambos os níveis, mas a maior vantagem se dá quanto ao ensino médio.



Jovens de 15 a 29 anos de idade que não estudam e não concluíram ensino médio: distribuição percentual por principal motivo para não frequentar escola, segundo sexo - Brasil - 2024

- Entre os homens, a necessidade de trabalhar foi o principal motivo para não frequentarem a escola (61,2%).

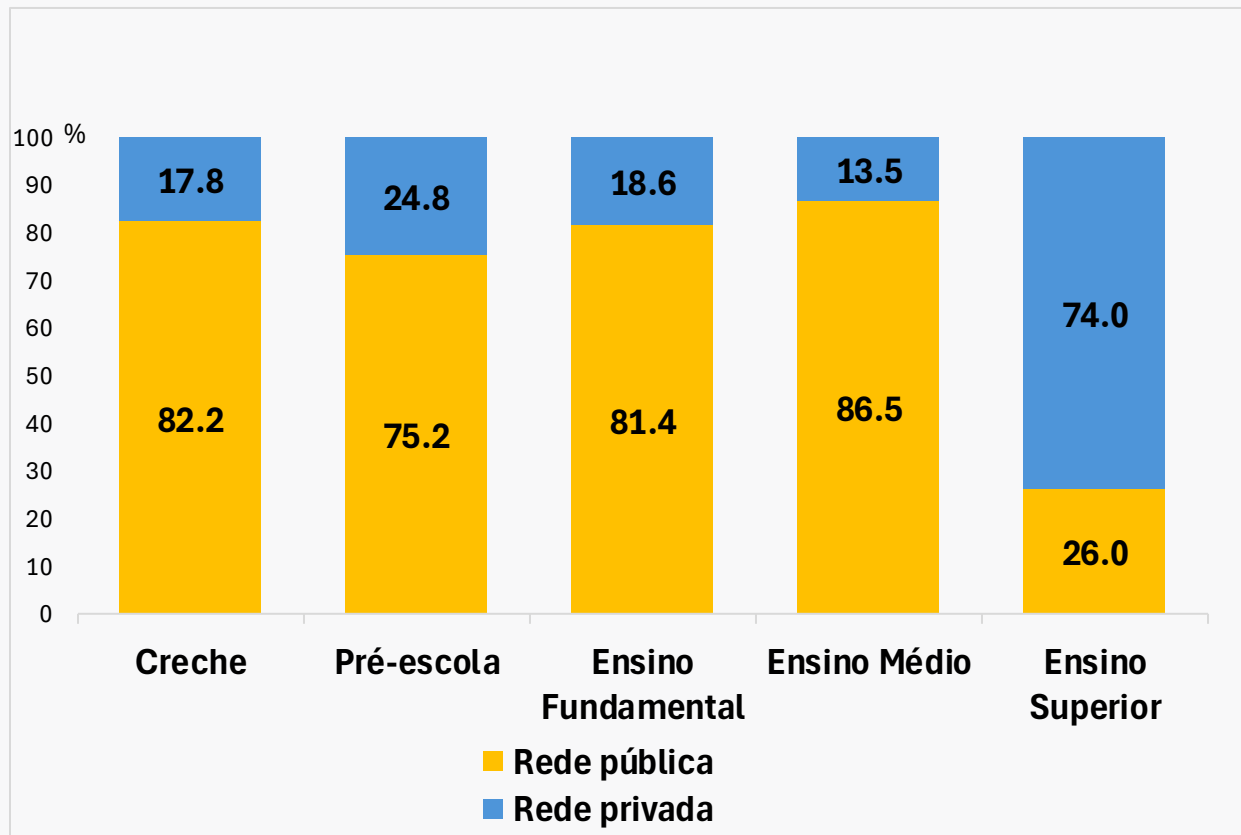
- Realizar afazeres domésticos e de cuidados foi apontado como principal motivo por menos de 1% dos homens.

- Entre as mulheres, gravidez e ter de realizar afazeres domésticos e de cuidados, em conjunto, constituíram o principal motivo para não frequentarem a escola (38,2%), superando a necessidade de trabalhar (28,2%)



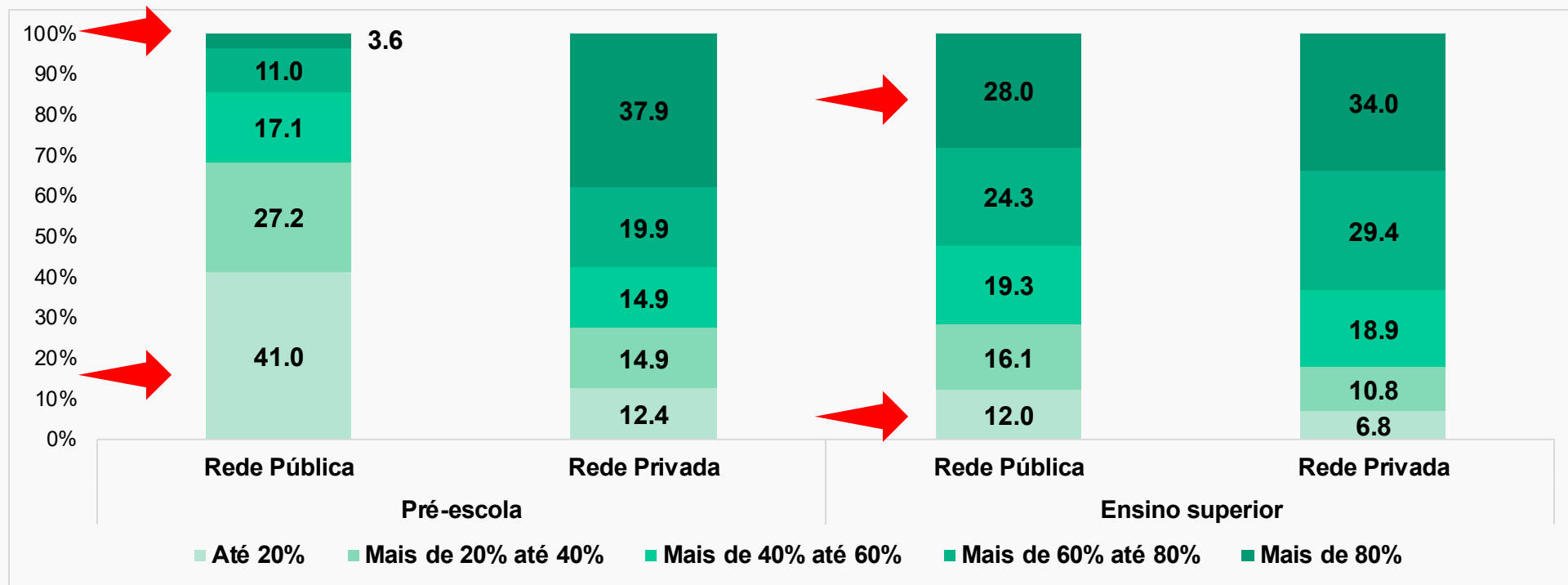
Redes de Ensino

Distribuição percentual dos estudantes por tipo de rede de ensino, segundo nível de ensino - Brasil - 2024



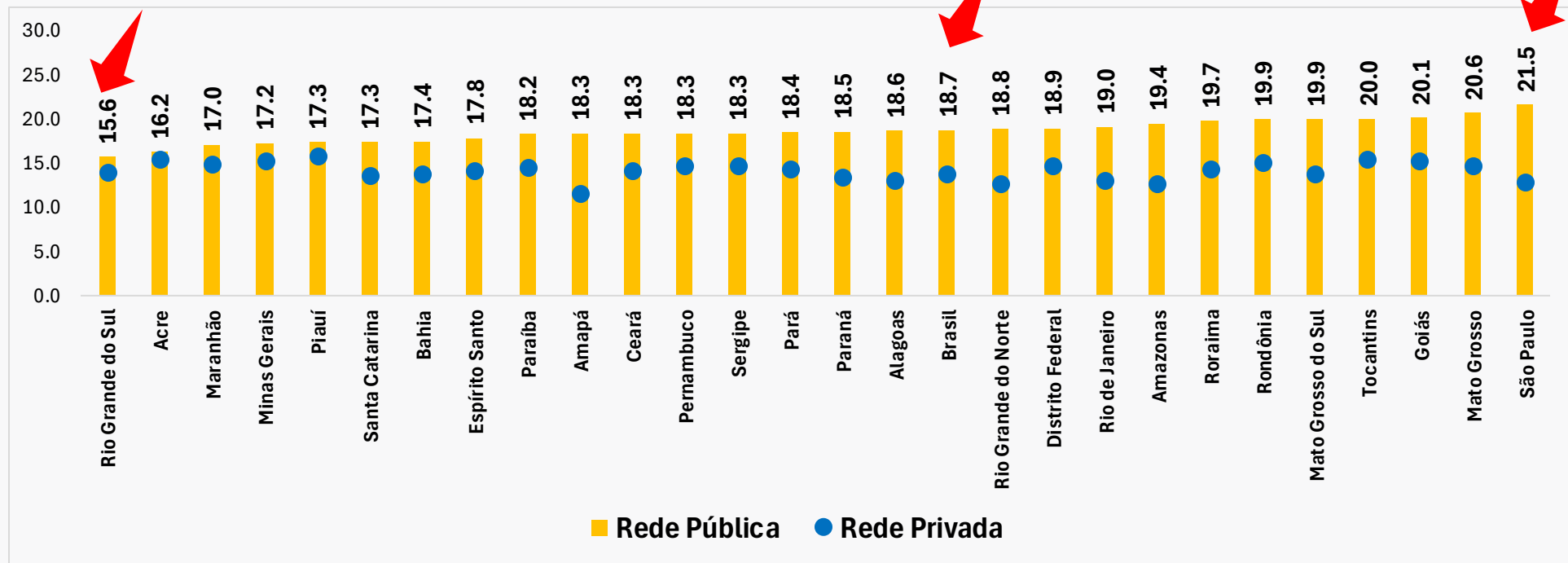
- **Educação básica:** amplo predomínio da rede pública.
- **Ensino superior:** rede privada atendeu a maioria dos estudantes.
- A matrícula na rede pública nas etapas da educação básica está associada, de modo geral, a rendimentos mais baixos.

Distribuição percentual dos estudantes da rede pública e privada por quintos populacionais de rendimento domiciliar per capita, segundo nível de ensino - Brasil - 2024



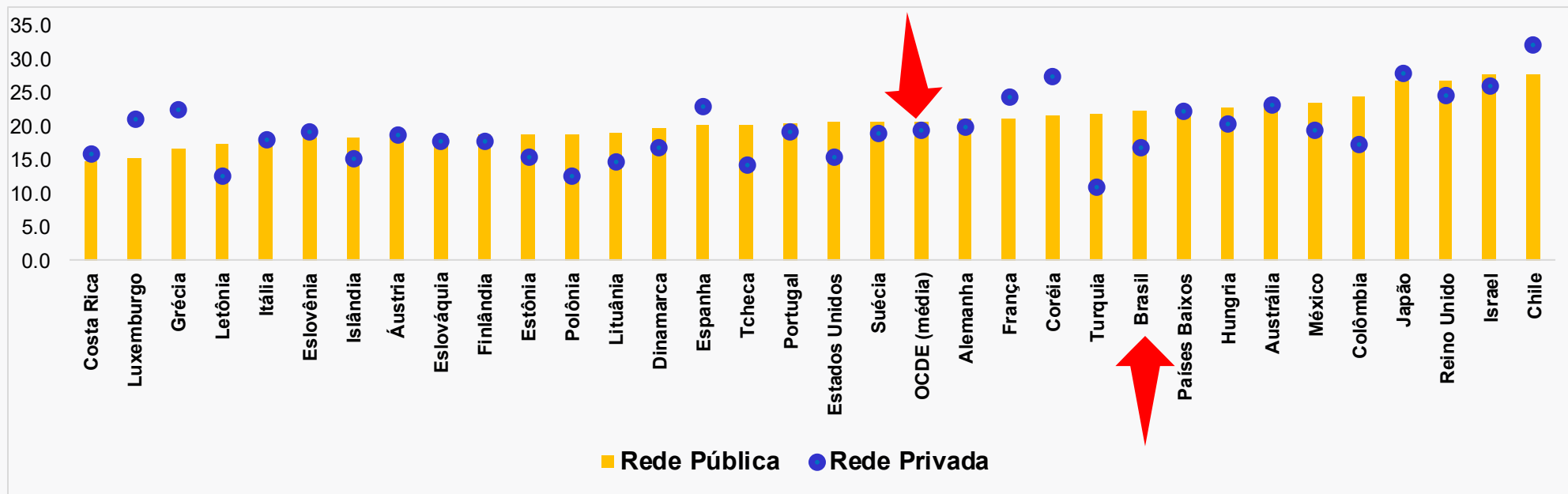
- As pessoas no quinto populacional com menores rendimentos representavam 41% dos estudantes da rede pública na pré-escola, mas no ensino superior estavam sub-representadas, com somente 12,0% dos alunos da rede pública.
- Já as pessoas no quinto populacional com maiores rendimentos constituíam 3,6% dos estudantes da rede pública na pré-escola, mas totalizavam 28,0% dos alunos da rede pública no ensino superior.

Média de alunos por turma na pré-escola, segundo a rede de ensino - Brasil - 2024



- Pré-escola tem a maior distância entre as redes pública e privada quanto à média de alunos por turma: 5 alunos de diferença,
- O Rio Grande do Sul apresentou a menor média de alunos por turma na rede pública (15,6), enquanto São Paulo, a maior (21,5). São Paulo também revelou a maior discrepância entre as redes pública e privada: 8,8 alunos a mais por turma na rede pública.

Média de alunos por turma nos anos iniciais do ensino fundamental, segundo a rede de ensino - Brasil e países da OCDE - 2023/2024



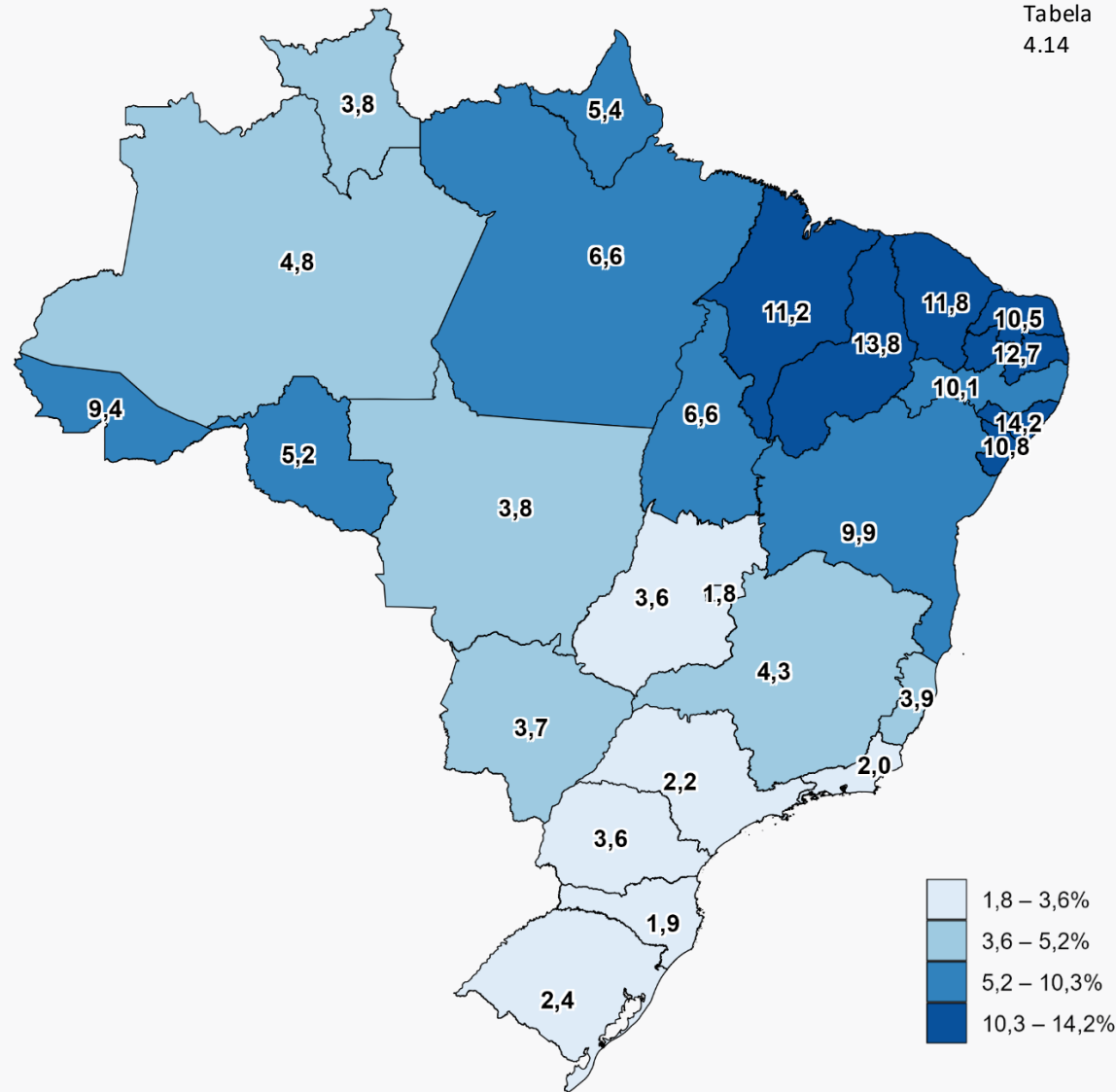
- A média de alunos por turma da rede pública brasileira (22,3) era maior do que a média da rede pública dos países da OCDE (20,8).
- Entre nós, como há maior desigualdade entre as duas redes, a média de alunos por turma na rede privada brasileira (17,0) chegou a ser menor do que a média dos países da OCDE (19,6).



Analfabetismo, nível de instrução e anos de estudo

Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade, por Unidades da Federação – 2024

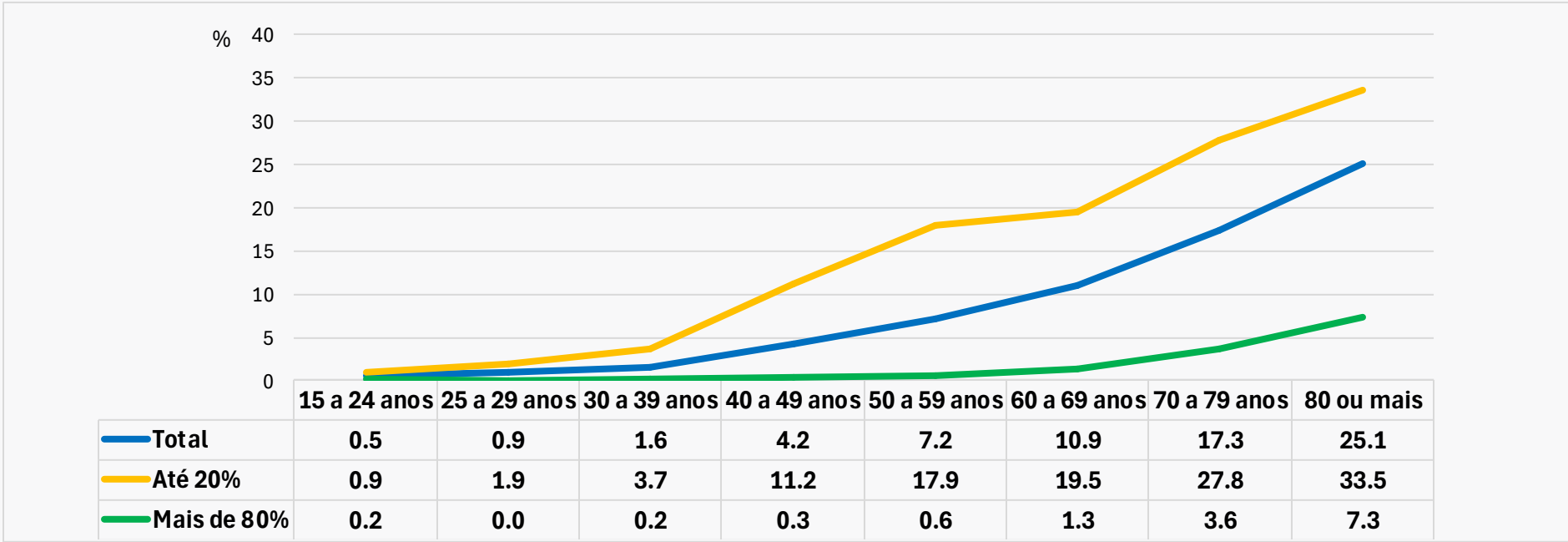
- **Taxa nacional: 5,3%**
- A Região Nordeste apresentou taxa duas vezes maior do que a nacional, com 11,1% das pessoas de 15 anos ou mais de idade sem saber ler e escrever.
- Alagoas e Piauí atingiram as maiores taxas do País com 14,2% e 13,8%.
- Já o Rio de Janeiro, Santa Catarina e o Distrito Federal tiveram as menores taxas em 2024, até 2%.



PNE 2014/2025

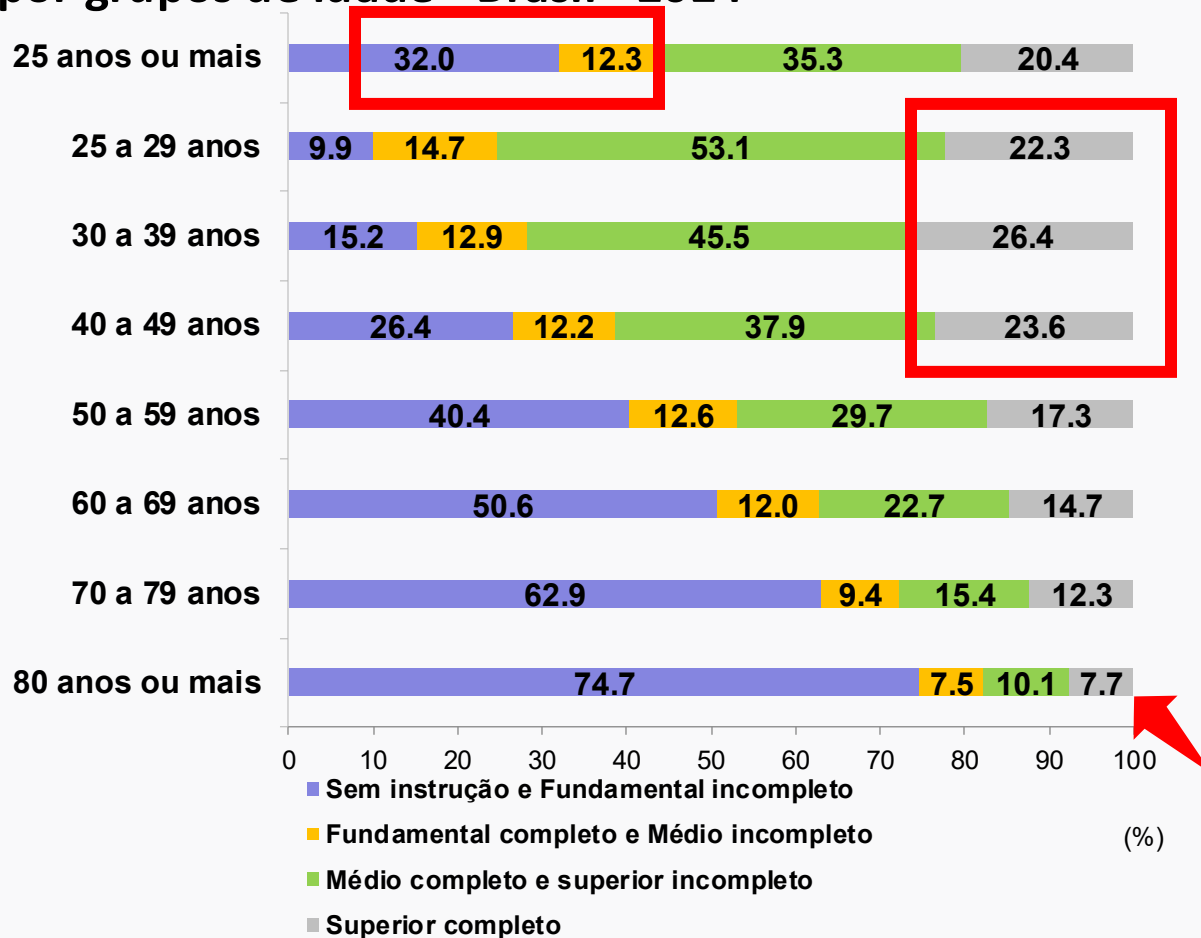
Meta 9: Erradicar o analfabetismo na população com 15 anos ou mais.

Taxa de analfabetismo por quintos populacionais de rendimento domiciliar per capita, segundo grupos de idade - Brasil - 2024



- Redução do analfabetismo ao longo do tempo não atinge a população de forma homogênea.
- No quinto populacional com maiores rendimentos, a taxa de analfabetismo foi inferior a 1% em todos os grupos até 59 anos.
- No quinto populacional com menores rendimentos, a taxa de analfabetismo só foi inferior a 1% no grupo de 15 a 24 anos.

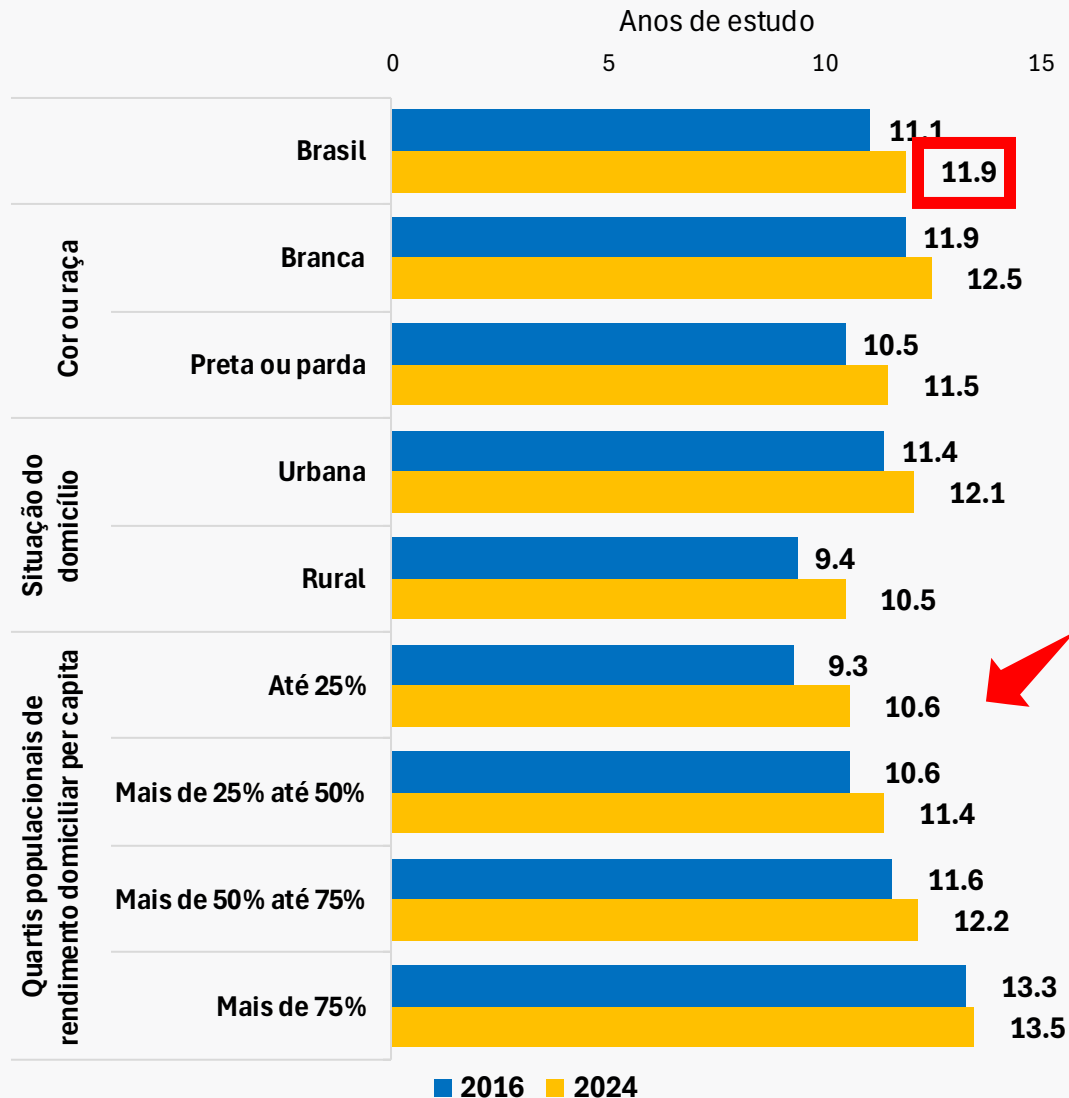
Distribuição percentual do nível de instrução das pessoas de 25 ou mais de idade por grupos de idade - Brasil - 2024



- O percentual de pessoas com 25 anos ou mais de idade que não haviam concluído a educação básica obrigatória era de 44,3%.
- Ao longo do tempo, ampliou-se o acesso à educação, inclusive aos níveis de ensino mais elevados.
- O percentual de pessoas de 25 a 29 anos, de 30 a 39 e de 40 a 49 que possuem nível superior completo era mais que o triplo do que o de pessoas de 80 anos ou mais que obtiveram o diploma de graduação.

Média de anos de estudo das pessoas de 18 a 29 anos de idade, por características selecionadas - Brasil - 2016/2024

- **Meta 8 do PNE:** elevar a escolaridade de jovens com idade de 18 a 29 anos para, no mínimo, 12 anos de estudo, com ênfase na redução de desigualdades.
- A média nacional avançou e alcançou 11,9 anos de estudo e desigualdades se reduziram.
- A maior discrepância se manteve entre os jovens com menores (10,6) e maiores rendimentos (13,5).



Muito obrigada!
Muito obrigado!



www.ibge.gov.br 0800 721 8181